

**REDAÇÃO OFICIAL  
E  
DICAS DE PORTUGUÊS**

**Copyright desta edição**– © by Universidade do Parlamento Cearense

**Coordenação Editorial:** Tereza Porto

**Elaboração:** Tereza Porto

**Diagramação:** Roberta Oliveira

**Capa:** Carlos Alberto Dantas

**Edição, impressão e acabamento:** INESP

## UNIVERSIDADE DO PARLAMENTO CEARENSE

<b>Francisco Caminha</b>	PRESIDENTE
<b>Anna Waléria Sampaio</b>	DIRETORA DE PESQUISA E PUBLICAÇÃO
<b>Lindomar da Silva Soares</b>	DIRETORA DE ENSINO E EXTENSÃO
<b>Pedro Carvalho Neto</b>	DIRETOR DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

### ASSESSORIA TÉCNICA

<b>João Luís Melo Filgueiras</b>	ASSESSOR DE INFORMÁTICA
<b>Jô Abreu</b>	JORNALISTA
<b>Roberta Oliveira</b>	DIAGRAMAÇÃO
<b>Tereza Porto</b>	ASSESSORA TÉCNICA

### ASSESSORIA ADMINISTRATIVA

<b>Ana Cristina Melo Coelho</b>	ASSISTENTE DE SECRETARIA
<b>Carlos Alberto Felismino Gomes</b>	ASSISTENTE DE SECRETARIA
<b>Jeinnie Farias</b>	ASSISTENTE DE SECRETARIA
<b>Núbia Chagas de Lima</b>	SECRETÁRIA

<b>Luiz Edson Corrêa Sales</b>	PRESIDENTE DA ASSALCE
--------------------------------	-----------------------





# REDAÇÃO OFICIAL E DICAS DE PORTUGUÊS

Tereza Porto



Catalogado na fonte por: TEREZA CRISTINA BESSA RAUPP  
CRB 3/839

C387r Ceará. Assembléia Legislativa. Universidade do  
Parlamento Cearense  
Redação oficial e dicas de português/Elaborado por  
Tereza Porto. - Fortaleza: INESP, 2008.  
120 p.  
ISBN: 978-85-87764-86-7

1. Redação oficial 2. Dicas de português. I. Título.  
II. Porto, Tereza.

CDDdir- 469.5

Fale com a gente:  
UNIVERSIDADE DO PARLAMENTO CEARENSE  
Av. Pontes Vieira, 2391 – Dionísio Torres  
Cep: 60.130-241  
Fortaleza – Ceará – Brasil  
Site: [www.al.ce.gov.br/unipace](http://www.al.ce.gov.br/unipace)  
E-mail: [unipace@al.ce.gov.br](mailto:unipace@al.ce.gov.br)

## APRESENTAÇÃO

A Língua Portuguesa não é somente rica e bela. Ela é a expressão de quase todo o território sul do continente americano, por onde se estende o Brasil. Ela está presente no continente europeu, no africano, e até nos remotos Timor Leste e Macau do continente asiático.

Um conjunto de sons que se harmonizam em palavras, frases que se ordenam sob uma gramática misteriosa e sábia, textos que se transformam em representação de nossos pensamentos, filosofias, ideologias e sentimentos.

É com essa consciência que apresentamos a publicação “Redação Oficial e Dicas de Português”, um trabalho de Tereza Porto produzido com o objetivo de ser fonte de consulta rápida para superação de alguns obstáculos que muitas vezes dificultam a escrita. É um manual de acesso prático, um servo disposto a tirar dúvidas, a completar pensamentos e a organizar discursos.

Discursos que são a tônica de uma Casa Legislativa. Discursos que ultrapassam as fronteiras do plenário e muitas vezes consolidam-se em leis, decretos, portarias, em determinações que só podem ser obedecidas se bem entendidas, e só podem ser bem entendidas se bem redigidas.

Apresentamos aqui um manual de apoio editado pela Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, por meio de sua Universidade do Parlamento Cearense, que esperamos seja propagado pelas escolas e sirva de fonte de consulta e ferramenta auxiliar no processo de comunicação, tão importante no exercício da cidadania.

**Deputado Domingos Filho**

Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	5
<b>REDAÇÃO OFICIAL</b> .....	9
<b>Impessoalidade</b> .....	9
<b>Clareza</b> .....	10
<b>Formalidade e padronização</b> .....	10
<b>Concisão e coerência</b> .....	10
<b>PRONOMES DE TRATAMENTO</b> .....	12
<b>Concordância com Pronomes de Tratamento</b> .....	12
<b>Emprego dos Pronomes de Tratamento</b> .....	12
<b>Abreviaturas</b> .....	14
<b>A FORMA DA CORRESPONDÊNCIA OFICIAL</b> .....	16
<b>Plural de Modéstia</b> .....	17
<b>Uso de Letras Maiúsculas</b> .....	18
<b>MODELO DE OFÍCIO</b> .....	20
<b>MODELO DE MEMORANDO</b> .....	21
<b>ACENTUAÇÃO GRÁFICA</b> .....	22
<b>Regras de Acentuação Gráfica</b> .....	22
<b>Quanto aos Encontros Vocálicos</b> .....	24
<b>Crase</b> .....	25
<b>HÍFEN</b> .....	26
<b>Hífen entre Vocábulos</b> .....	26
<b>Hífen e Prefixos</b> .....	27
<b>CONCORDÂNCIA</b> .....	30
<b>Concordância Verbal</b> .....	30
<b>Concordância do Infinitivo</b> .....	34
<b>Concordância Nominal</b> .....	35
<b>REGÊNCIA</b> .....	37
<b>Regência de Alguns Verbos</b> .....	38
<b>PONTUAÇÃO</b> .....	41
<b>Vírgula</b> .....	41

<b>Ponto-e-Vírgula</b> .....	42
<b>Dois-Pontos</b> .....	43
<b>Ponto-de-Interrogação</b> .....	43
<b>Ponto-de-Exclamação</b> .....	44
<b>COLOCAÇÃO DOS PRONOMES</b> .....	45
Ênclise .....	45
Próclise .....	45
Mesóclise .....	46
<b>Casos Especiais</b> .....	47
<b>HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS</b> .....	48
<b>ORTOGRAFIA</b> .....	58
<b>EXPRESSÕES COMUMENTE USADAS</b> .....	63
<b>DICAS DE ORTOGRAFIA</b> .....	69
<b>ORTOÉPIA</b> .....	98
<b>PARALELISMO</b> .....	99
<b>VÍCIOS DE LINGUAGEM</b> .....	101
<b>Cacofonia</b> .....	101
<b>Tautologia ou Pleonasmo</b> .....	102
<b>Ambigüidade</b> .....	103
<b>Estrangeirismo</b> .....	103
<b>POR QUE, POR QUÊ, PORQUE, PORQUÊ</b> .....	105
<b>USO DO INFINITIVO</b> .....	107
<b>USO DO PARTICÍPIO</b> .....	111
<b>ALGUNS VERBOS COM DOIS PARTICÍPIOS</b> .....	112
<b>NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA</b> .....	114
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	119

## REDAÇÃO OFICIAL

É a forma como o Poder Público redige sua comunicação oficial e elabora atos normativos (leis, portarias, medidas provisórias etc).

A Redação Oficial deve ter como características os mesmos fundamentos do Art. 37 da Constituição Federal, no que se refere à administração pública:

A administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (...).

### Impessoalidade

A comunicação se processa por meio de três elementos: o emissor, ou agente que enuncia a comunicação; o receptor, ou agente que a recebe; e a mensagem em si.

No caso da comunicação oficial, o emissor é sempre o Serviço Público; o receptor ou destinatário é sempre um ente público, ou conjunto de cidadãos; e a mensagem ou assunto é sempre relativo a funções ou atribuições do órgão que comunica.

Portanto, deve ser observado o tratamento impessoal, preservando:

- a) ausência de impressões individuais, pois a comunicação é feita sempre em nome do Serviço Público.
- b) Embora dirigida a um cidadão ou a um órgão público, o destinatário deve ser tratado de forma homogênea e impessoal.
- c) O assunto tratado deve restringir-se ao universo das questões de interesse público, e por isso não deve ser usado um tom pessoal.

## **Clareza**

A comunicação oficial deve ser entendida por qualquer cidadão que a receba. Portanto, sua finalidade deve ser elaborada com clareza, dentro do uso do padrão culto da língua (Nomenclatura Gramatical Brasileira). Isso não quer dizer que a redação oficial seja contra a simplicidade. Apenas pede observância das regras gramaticais e uso de vocabulário comum a qualquer cidadão.

## **Formalidade e padronização**

As comunicações oficiais são formais porque devem obedecer a regras e normas estabelecidas. Portanto, deve ser usado sempre o pronome de tratamento adequado para a autoridade a que se destina a comunicação.

Esta formalidade é requerida, sobretudo, pela demonstração de polidez e é fruto de uma necessidade de uniformização das comunicações.

Existe ainda uma padronização da forma do documento, com uma diagramação estabelecida para os textos, cujos exemplos serão apresentados a seguir.

## **Concisão e coerência**

O texto é conciso quando consegue transmitir o máximo da mensagem com um mínimo de palavras. Portanto, devem-se eliminar palavras inúteis, sinônimos ou redundâncias. Deve-se salvaguardar o motivo principal e tentar reduzir as idéias secundárias que não acrescentam muito ao texto.

O texto tem coerência quando possibilita uma rápida compreensão da mensagem. Mas a coerência depende também das características: impessoalidade, clareza, formalidade e concisão.

Finalmente, um fator imprescindível a uma boa redação é a revisão. A releitura permite uma percepção de erros gramaticais ou de digitação. Uma outra pessoa também pode avaliar melhor se o texto está de fácil compreensão por seu destinatário. Muitas vezes, nossa experiência ou conhecimento técnico faz com que achemos que o receptor da mensagem também já conhece aquele assunto.

A revisão é fundamental na elaboração de textos.

## PRONOMES DE TRATAMENTO

Os pronomes de tratamento eram usados como forma respeitosa e cortês de dirigir-se à pessoa hierarquicamente superior, como: vassalos ao rei, fiéis a religiosos etc. Com o tempo, essa forma de tratamento estendeu-se às demais autoridades. E o pronome **vós** caiu em desuso, mas permanece o emprego dos pronomes de tratamento nas comunicações dirigidas a autoridades civis, militares e eclesiásticas.

### Concordância com Pronomes de Tratamento

Embora se refiram à segunda pessoa, a concordância verbal é feita na 3ª pessoa, como por exemplo:

- Vossa Excelência conhece a importância do assunto.
- Vossa Senhoria precisa encaminhar o assunto.

Quanto à concordância nominal, deve-se flexionar o adjetivo de acordo com o sexo da pessoa a que se refere. Assim, se o interlocutor for homem, deve-se usar: “Vossa Excelência está cansado” ou “Vossa Senhoria está satisfeito”; se for mulher, “Vossa Excelência está cansada” ou “Vossa Senhoria está satisfeita”.

**Observação:** Usa-se **Vossa Excelência** para pessoa com quem falamos. Usa-se **Sua Excelência** ao referirmo-nos à pessoa de quem falamos.

Da mesma forma, emprega-se a terceira pessoa aos pronomes possessivos que se referem a pronomes de tratamento. Ex: Vossa Excelência cancelou **sua** viagem (e não vossa).

### Emprego dos Pronomes de Tratamento:

Deve-se usar Vossa Excelência para as autoridades:

#### a) do Poder Executivo

Presidente da República;

Vice-Presidente da República;  
 Ministros de Estado;  
 Governadores e Vice-Governadores de Estado e do Distrito Federal;  
 Oficiais-Generais das Forças Armadas;  
 Embaixadores;  
 Secretários-Executivos de Ministérios e demais ocupantes de cargos de natureza especial;  
 Secretários de Estado dos Governos Estaduais;  
 Prefeitos Municipais.

**b) do Poder Legislativo:**

Deputados Federais e Senadores;  
 Ministros do Tribunal de Contas da União;  
 Deputados Estaduais e Distritais;  
 Conselheiros dos Tribunais de Contas Estaduais;  
 Presidentes das Câmaras Legislativas Municipais.

**c) do Poder Judiciário:**

Ministros dos Tribunais Superiores;  
 Membros de Tribunais;  
 Juízes;  
 Auditores da Justiça Militar.

Para outras autoridades, as formas empregadas são:

- *Reitor*: Vossa Magnificência ou Magnífico Reitor.
- *Papa*: Vossa Santidade.
- *Cardeal*: Vossa Eminência ou Vossa Eminência Reverendíssima.
- *Bispo e Arcebispo*: Vossa Excelência Reverendíssima.
- *Monsenhor e Cônego*: Vossa Reverendíssima
- *Sacerdotes*: Vossa Reverência.

Todas as demais autoridades devem ser tratadas com o vocativo Senhor, seguido do cargo: Senhor Diretor, Senhora Coordenadora.

**Observação:** Deve-se escrever o vocativo por extenso, quando dirigir-se aos Chefes de Poder, seguido do cargo respectivo:

Excelentíssimo Senhor Presidente da República  
 Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional  
 Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal

### Abreviaturas

<b>Pronome de Tratamento</b>	<b>Forma Abreviada</b>
Vossa Excelência	V. Ex. <sup>a</sup>
Vossa Senhoria	V. S. <sup>a</sup>
Vossa Eminência	V. Em. <sup>a</sup>
Vossa Reverendíssima	V.Revm. <sup>a</sup>
Vossa Excelência Reverendíssima	V.Ex. <sup>a</sup> Revm. <sup>a</sup>
Vossa Alteza	V.A.

No endereçamento do envelope com comunicações a autoridades tratadas por Vossa Excelência, deve-se usar a forma:

A Sua Excelência o Senhor  
 Tarso Genro  
 Ministro de Estado da Justiça  
 Esplanada dos Ministérios Bloco T  
 70.000-000 – Brasília – DF

A Sua Excelência o Senhor  
 Napoleão Nunes Maia Filho  
 Ministro do Superior Tribunal de Justiça  
 SAFS – Quadra 06 – Lote 01 – Trecho III.  
 CEP: 70.095-900. Brasília – DF

Às demais autoridades e particulares tratados por Vossa Senhoria, o endereçamento usado deve ser:

Ao Senhor  
Fulano de Tal  
Rua X, n. IX  
60.000-000 – Fortaleza – CE

**Observações:**

- 1) Não se usa mais o emprego de Ilustríssimo para autoridades que recebem tratamento de Vossa Senhoria.
- 2) Também está abolido o tratamento “Digníssimo” (DD) às autoridades, pois a dignidade já é um pressuposto a quem usa cargo público.
- 3) Doutor é título acadêmico, não é forma de tratamento. Portanto, deve-se evitar usá-lo, a não ser em comunicações dirigidas a pessoas de seu conhecimento que tenha concluído doutorado. Outro caso possível é designar por doutor bacharéis em Direito ou em Medicina. De maneira geral, o tratamento de **Senhor** já confere a formalidade e o respeito necessários.

## A FORMA DA CORRESPONDÊNCIA OFICIAL

Existem várias formas de expedientes na correspondência oficial. Entretanto, serão abordados o ofício e o memorando, documentos de comunicação mais usados na Assembléia Legislativa do Ceará. Eles foram formatados dentro do **padrão ofício** estabelecido pela Presidência da República, que requer:

- 1) Timbre, emblema ou logomarca.
- 2) Tipo de número do expediente, mais a sigla do órgão. Ex: Memo 12/2008 – CS ou Of. 13/2008 – DG.
- 3) Local e data, alinhados à direita.
- 4) Assunto, que é o resumo do assunto.
- 5) Destinatário: nome e cargo da pessoa. Se for ofício, pode também ser incluído o endereço.
- 6) Texto: consta de uma introdução, evitando as formas “Venho à presença de”, “Cumprimento informar” ou “Cumprimentando V. Exa.”; em seguida, o desenvolvimento com o motivo principal do documento; e a conclusão, que deve ser sucinta, com o fechamento ou reafirmação do assunto.
- 7) O fecho dos documentos foram padronizados em duas formas:
  - a) Para autoridades superiores, inclusive Presidente da República, escreve-se “Respeitosamente”.
  - b) Para autoridades da mesma hierarquia ou de hierarquia inferior, usa-se “Atenciosamente”.
- 8) Por fim, escreve-se o nome e o cargo da autoridade que envia a comunicação, abaixo do espaço da assinatura.

**Observação:** As assinaturas de ofício, memorando ou qualquer documento jamais poderão vir em página isolada do expediente.

A diferença entre ofício e memorando é que o primeiro é usado para comunicações oficiais entre órgãos públicos ou empresas, ou seja, é externo, enquanto que o memorando é usado para comunicação entre unidades administrativas do mesmo órgão, ou seja, é de circulação interna.

Entretanto, na Assembléia o ofício pode servir também como correspondência interna entre o Presidente da Casa e os demais deputados, cujos gabinetes funcionam com autonomia política dentro do Poder Legislativo.

Por meio do ofício são feitos convites, convocações, encaminhamentos de projetos, requerimentos, proposições etc.

Existem também outros tipos de correspondência oficial, como:

- o Aviso, usado entre Ministros ou altas autoridades de mesma hierarquia;
- a Mensagem, que é o expediente de comunicação oficial entre os chefes dos Três Poderes;
- o Correio Eletrônico (e-mail), que se transformou na principal forma de comunicação pelo baixo custo e pela rapidez com que transmite a informação. Não tem forma rígida, mas deve-se evitar o uso de linguagem incompatível com uma comunicação oficial.

### Plural de Modéstia

Essa figura bastante usada na comunicação formal e oficial acontece quando o emissor está falando só em seu nome, mas emprega a primeira pessoa do plural: **nós**.

Ex.: “Solicitamos o envio”, ou “Sentimo-nos honrado com o convite”. É utilizado por oradores e políticos, numa tentati-

va de maior aproximação com seus eleitores ou ouvintes, e de negação da existência de vaidade ou orgulho pessoal. É também conhecido como “plural majestático”.

**Importante:** embora o pronome e o verbo estejam no plural, o adjetivo permanece no singular. Ex: “Nós nos sentimos orgulhoso com a homenagem”, “Para esclarecer, seremos claro e sucinto”.

### Uso de Letras Maiúsculas

Deve-se iniciar a palavra com letra maiúscula nos seguintes casos:

- 1) Sempre que começar um período, ou após um ponto final;
- 2) Nos substantivos próprios de qualquer espécie;
- 3) Nomes sagrados: Nossa Senhora, São José;
- 4) Nomes de altos conceitos religiosos, sociológicos e políticos. Ex: a Igreja (instituição), a Justiça (Poder Judiciário), a Pátria (Brasil), o Estado (a Nação).
- 5) Nomes de fatos históricos importantes. Ex: Segunda Guerra Mundial, Lei Rouanet, Idade Média, Revolução Francesa, Independência do Brasil;
- 6) Nome de órgãos da imprensa. Ex: TV Assembleia, Rádio Verdes Mares, Jornal Diário do Nordeste;
- 7) Nome de repartições, corporações e estabelecimentos públicos. Ex: Secretaria da Educação, Associação Cearense de Imprensa, Palácio da Abolição, Universidade Estadual Vale do Acaraú;
- 8) Nomes que designam artes, ciências ou disciplinas. Ex: Português, Medicina, Pedagogia, Direito, Anatomia, Geografia, História.

- 9) Leis, projetos de lei, anteprojetos, decretos e outros requerimentos emitidos por autoridades da República, quando seguidos do referido número. Ex: Lei n. 11.340, Medida Provisória n. 421;
- 10) A designação dos três poderes da República. Ex: Poder Legislativo, Poder Judiciário, Poder Executivo e Os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.
- 11) Expressões de tratamento e reverência.
- 12) Nomes de vias e lugares públicos. Ex: Rua do Rosário, Praça do Ferreira, Praia de Iracema.
- 13) Títulos de livros, jornais ou revistas. Ex: Diário do Nordeste, O Quinze, Veja, O Povo, Época.

### MODELO DE OFÍCIO

[Logomarca da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará]
<p>3 cm ←→</p> <p>5 cm</p> <p>Ofício nº ____/2008      Fortaleza, 05 de março de 2008</p> <p>À Senhora Maria da Penha Maia Fernandes Rua X, número Y 60.000-000 – Fortaleza – CE</p> <p>Assunto: <b>Solicitação de Audiência Pública</b></p> <p>2,5 cm ←→ Prezada Senhora,</p> <p>A Assembléia Legislativa do Estado do Ceará convida V. Sa. a participar como debatedora da palestra sobre “Violência contra a mulher” e do lançamento da Frente Parlamentar em Defesa da Mulher, que serão realizados nesta Casa Legislativa no próximo dia 7 de março, conforme programa anexo.</p> <p>Os dois eventos têm por objetivo reforçar a luta contra as desigualdades ainda existentes, bem como discutir problemas de violência relacionados ao gênero feminino.</p> <p>Sua participação muito engrandecerá os debates que, com certeza, serão suscitados.</p> <p>Atenciosamente,</p> <p style="text-align: center;">Deputado Domingos Filho Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará</p> <p style="text-align: right;">1,5 cm</p>

## MODELO DE MEMORANDO

[Logomarca da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará]
3 cm
← →
5 cm
Memo ____/2008                      Fortaleza, 05 de março de 2008
Ao Sr. Luis Eduardo Silva Coordenador de Planejamento e Informática da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará
<b>Assunto: Aquisição de microcomputadores</b>
2,5 cm
← → Senhor Coordenador,
Nos termos do Plano Geral de Informatização, solicito verificar a possibilidade de instalar três microcomputadores na Universidade do Parlamento Cearense.
Informo que o ideal seria que um dos equipamentos fosse dotado de disco rígido de 2 gigabytes e gravador de CD.
Agradeço sua compreensão no sentido de atender dentro do menor prazo possível.
Atenciosamente,
Deputado Francisco Caminha Presidente da Universidade do Parlamento Cearense
1,5 cm

## ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A acentuação é um fenômeno que se manifesta tanto na língua falada quanto na escrita. No âmbito da fala, marcamos a acentuação das palavras com uma modulação da voz. Na língua escrita, a acentuação das palavras decorre basicamente da necessidade de marcar a sílaba tônica.

A acentuação gráfica compreende o uso de três sinais gráficos e duas notações léxicas:

- a) **Agudo** (´), para marcar a tonicidade das vogais **a** (táxi, já), **i** (xícara, aí) e **u** (cúpula, júri.); e a tonicidade das vogais abertas **e** (éter, fé) e **o** (dólar, só);
- b) **Grave** (`), exclusivamente para indicar a ocorrência de **crase**, que é a fusão da preposição **a** com o artigo feminino **a** ou o **a** inicial dos demonstrativos *aquele(s)*, *aquela(s)*, *aquilo*.
- c) **Circunflexo** (^), para marcar a tonicidade da vogal **a** nasal (lâmpada, espontâneo), e das vogais fechadas **e** (gênero, português) e **o** (bônus, robô);
- d) **Til** (~) indica a nasalidade em **a** e **o** (cristão, pães, corações, põem, mãe).
- e) **Trema** (¨), que é usado sobre a vogal **u** quando pronunciado nos grupos gue/gui/que/qui (frequência, tranqüilo, lingüística, agüentar)

### Regras de Acentuação Gráfica

Na Língua Portuguesa, existem palavras com sílabas que são pronunciadas com maior intensidade: são sílabas tônicas. Dependendo da colocação dessa sílaba, a palavra, pode ser:

- **Proparoxítonas**: todas as palavras em que a antepenúltima sílaba é a mais forte são acen-

tuadas graficamente: *câmara, falávamos, discutíamos, América.*

- **Paroxítonas:** são as palavras que têm o acento tônico na penúltima sílaba. Só são acentuadas quando terminam em:
    - i(s):** júri(s), táxi(s), lápis, tênis;
    - us:** bônus, vírus, Vênus;
    - ã(s), -ão(s):** órfã, imã, órgão, órgãos, bênção;
    - om, -ons:** nêutron, elétron, nêutrons;
    - um, -uns:** fórum, álbum, fóruns, álbuns;
    - l:** estável, estéril, difícil, cônsul, útil;
    - n:** hífen, pólen, líquen;
    - r:** açúcar, éter, mártir, fêmur;
    - x:** látex, fênix, sílex, tórax;
    - ps:** bíceps, fórceps.
- São paroxítonas também as palavras terminadas em ditongo crescente ou decrescente:
- ia:** idéia, assembléia;
  - ie:** série, espécie;
  - io:** sério, pátio;
  - ua:** água, régua;
  - uo:** árduo, mútuo;
  - ea:** áurea, fêmea;
  - eo:** óleo, gêmeo;
  - oa:** mágoa, névoa;
  - ei:** jôquei, vôlei.
- **Oxítonas:** são palavras em que a sílaba mais forte é a última. São acentuadas quando terminadas em:
    - a(s):** guaraná, atrás, será, Amapá;
    - e(s):** tevê, clichê, cortês, português, convés;
    - o(s):** complô, robô, avô, após;
    - em, -ens:** armazém, também, provém.

**Observações:**

- a) Os prefixos paroxítonos terminados em **i** ou **r** não são acentuados: *anti-*, *semi-*, *hemi-*, *arqui-*, *super-*, *hiper-*, *alter-*, *inter-*, etc.
- b) Os paroxítonos terminados em **-en** não são acentuados no plural –líquen/ *liquens*, *hífen*/ *hifens*.
- c) As palavras tônicas que possuem apenas uma sílaba terminadas em **a**, **e** e **o** são acentuadas: *pá*, *pé pó*, (*tu*) *dás*, *três*, *mês*, (*ele*) *pôs*, *má*, *más*;
- d) Mesma regra para monossílabos verbais seguidos de pronome: *dá-la*, *tê-lo*, *pô-la*, *vê-lo* etc.

## Quanto aos Encontros Vocálicos

- **Ditongos abertos tônicos:** por **ei**, **eu**, **oi** ex: *papéis*, *réis*, *mausoléu*, *céus*, *corrói*, *heróis*.
- **Ditongos ue e ui antecidos por g ou q:** acento agudo no **u** quando tônico, e trema quando átono: *apazigúe*, *argúi*, *argúem*, *averigúe*, *obliqúe*, *obliqúem*, e *argüir*, *delinqüir*, *freqüente*, *agüentar*, *cinqüenta*.
- **Hiatos em i e u:** levam acento agudo quando não forem seguidos de *nh*: *ensaísta*, *saída*, *juízes*, *país*, *baú(s)*, *saúde*, *reúne*, *amiúde*, *viúvo* (mas: *bainha*, *moinho*).
- **Hiatos de vogais repetidas -eeme -oo(s):** a primeira vogal é acentuada com circunflexo: *vôo(s)*, *enjôo(s)*, *abençôo*; da mesma forma: *crêem*, *dêem*, *lêem*, *vêem*, e derivados: *descrêem*, *relêem*, *provêem*, *prevêem*.

## Crase

O acento grave é usado sobre a letra a, para indicar a ocorrência de crase, que é a contração da preposição **a** com o artigo ou demonstrativo feminino **a, as** ou com os demonstrativos *aquele(s), aquela(s), aquilo*.

Emprega-se, ainda:

- para diferenciar a preposição **a** do artigo feminino singular **a** em locuções como *à caneta, à máquina*;
- em locuções com sentido de à moda, à maneira (de): *sair à francesa, tempero à baiana* etc.
- antes de numeral, quando indicar hora: *A reunião começa às nove horas*;
- nas expressões *devido a, quanto a, referente a, relativo a*, quando precedem uma palavra feminina. Ex: *Quanto à frase usada*.
- antes de nomes de lugar, quando esses pedem o artigo feminino. Ex.: *Vou à Bahia. Vou à Argentina. Mas Vou a Brasília*.

**Observação:** Nunca se usa crase:

- 1- Antes de verbo. Ex: O fato leva **a** pensar no pior.
- 2- Antes de pronomes relativos (que, quem, cuja) ou de pronomes pessoais, demonstrativos ou indefinidos (você, ele, essa, nenhuma, tanta etc).
- 3- Antes de palavra masculina. Ex: *Comprar a prazo; andei a pé; comprou a crédito*.
- 4- Antes de formas de tratamento. Ex: *Comunico a V. Exa.; Encaminho o relatório a V. Sa.*
- 5 – Expressões formadas por palavras repetidas. Ex: *Face a face, frente a frente*.

## HÍFEN

O *hífen* ou *traço-de-união* é um sinal usado para ligar os elementos de palavras compostas: *couve-flor*, *vice-ministro*; para unir pronomes átonos a verbos: *agradeceu-lhe*, *dar-se-ia*; e para, no final de uma linha, indicar a separação das sílabas de uma palavra em duas partes (a chamada *translineação*): *con-/gresso*, *gover-/no*.

### Hífen entre Vocábulo

**a)** nas *palavras* compostas em que os elementos conservam sua acentuação própria, mas constituem novo sentido:

abaixo-assinado	decreto-lei
licença-prêmio	mão-de-obra
matéria-prima	oficial-de-gabinete
terça-feira	água-marinha
salário-família	sempre-viva

**b)** na *composição de palavras* em que o primeiro elemento representa forma reduzida:

infanto-juvenil	nipo-brasileiro
sócio-político	

**c)** nos adjetivos gentílicos (nacionalidade, pátria, país, lugar ou região de procedência) quando derivados de nomes de lugar compostos:

belo-horizontino	norte-americano
porto-riquenho	são-paulino

**d)** nas palavras compostas em que o adjetivo *geral* é acoplado a substantivo que indica função, lugar de trabalho ou órgão:

diretor-geral	inspetoria-geral
procurador-geral	secretaria-geral

**e)** a preposição *sem* liga-se com hífen a alguns substantivos para indicar unidade semântica (adquire, assim, valor de prefixo):

sem-fim	sem-número
sem-terra	sem-sal
sem-vergonha	sem-par

**f)** o advérbio de negação *não* liga-se com hífen a alguns substantivos ou adjetivos para indicar unidade semântica (adquire, assim, valor de prefixo):

não-agressão	não-violência
não-ferroso	não-participante
não-linear	não-alinhado

## Hífen e Prefixos

Os prefixos utilizados na Língua Portuguesa têm origem no latim e no grego. Os prefixos têm significação precisa e exprimem, em regra, circunstâncias de lugar, modo, tempo etc. Algumas regras:

**a)** Prefixos que nunca vêm seguidos de hífen (ligam-se diretamente ao vocábulo formando uma unidade):

aer(o), <i>aerotransporte</i>	agro, <i>agroindústria</i>
ambi, <i>ambidestro</i>	anfi, <i>anfiteatro</i>
audio, <i>audiovisual</i>	bi, <i>bicentenário</i>
bio, <i>biogenético</i>	cardio, <i>cardiovascular</i>
cis, <i>cisplatino</i>	de(s), <i>desserviço</i>
di(s), <i>dissociação</i>	ele(c)tro, <i>eletroímã</i>
fil(o), <i>filogenético</i>	fisio, <i>fisioterapia</i>
fon(o), <i>fonoaudiólogo</i>	fot(o), <i>fotolito</i>
gastr(o), <i>gastr(o)enterologia</i>	ge(o), <i>geotécnica</i>
hemi, <i>hemicírculo</i>	hepta, <i>heptassílabo</i>
hexa, <i>hexafluoreno</i>	hidr(o), <i>hidr(o)elétrica</i>
hipo, <i>hipotermia</i>	homo, <i>homossexual</i>

in, <i>inapto</i>	intro, <i>introversão</i>
justa, <i>justaposição</i>	macro, <i>macroeconomia</i>
micr(o), <i>microrregião</i>	mono, <i>mononucleose</i>
moto, <i>motociclo</i>	multi, <i>multinacional</i>
para, <i>parapsicologia</i>	penta, <i>pentacampeão</i>
pluri, <i>plurianual</i>	poli, <i>politraumatismo</i>
psic(o), <i>psicossocial</i>	radi(o), <i>radioamador</i>
re, <i>reversão</i>	retro, <i>retroativo</i>
tele, <i>teledinâmica</i>	term(o), <i>term(o)elétrica</i>
trans, <i>transalpino</i>	tri, <i>triciclo</i>
uni, <i>unilateral</i>	

**b)** os prefixos *além, aquém, recém, ex, vice, pós, pré, pró* (tônicos e de timbre aberto) exigem hífen:

ex-deputado	ex-ministro	além-túmulo
vice-presidente	vice-rei	além-mar
pós-escrito	pós-guerra	aquém-fronteira
pré-aviso	pré-nupcial	recém-casado

**c)** os prefixos que exigem hífen quando combinados com palavras iniciadas por *vogal, h, r* ou *s*:

auto (auto-estima, auto-retrato)  
 contra (contra-ataque, contra-oferta)  
 extra (extra-oficial, extra-humano, extra-sensível;  
 infra (infra-estrutura, infra-hepático, infra-renal)  
 intra (intra-ocular, intra-hepático, intra-renal)  
 neo (neo-escolástico, neo-simbolismo, neo-realismo)  
 proto (proto-história, proto-revolução)  
 pseudo (pseudo-esfera, pseudo-humano, pseudo-sigla)  
 semi (semi-anual, semi-úmido, semi-selvagem)  
 supra (supra-renal, supra-sumo.)  
 ultra (ultra-romântico, ultra-sensível)

**d)** os prefixos que exigem hífen quando combinados com palavras iniciadas por *h, r* ou *s*:

ante (ante-histórico, ante-sala)  
anti (anti-humano, anti-herói, anti-regimental)  
arqui (arqui-histórico)  
sobre (sobre-humano, sobre-saia; exceções: sobressair, sobressalto)  
hiper (hiper-humano, hiper-realismo)  
inter (inter-hemisférico, inter-regional)  
super (super-homem, super-requintado)

**e)** os prefixos que exigem hífen quando combinados com palavras iniciadas por *vogal* ou *h*:

mal (mal-entendido, mal-humorado)  
pan (pan-americano, pan-helênico)

**f)** os prefixos que exigem hífen quando combinados com palavras iniciadas por *r*:

ab (ab-rogar: anular, suprimir)  
ad (ad-rogar: adotar ou tomar por adoção)  
ob (ob-rogar: contrapor-se)  
sub (sub-reitor, sub-região; no caso de *sub* também separamos por hífen as palavras iniciadas por *b*: sub-bloco, sub-bibliotecário)

**Observação:** Escreve-se a palavra *bem-me-quer* unida por hifens. Entretanto, *malmequer* escreve-se sem hifens.

## CONCORDÂNCIA

A **concordância** é o processo sintático segundo o qual certas palavras são flexionadas de acordo com as palavras de que dependem. Essa acomodação formal se chama “*flexão*” e se dá quando os adjetivos, artigos, numerais e pronomes concordam em gênero e número com o substantivo, ou quando o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa. Daí a divisão: concordância verbal e concordância nominal.

### Concordância Verbal

Regra geral: o verbo concorda com o sujeito em pessoa e número.

Os novos *alunos mostraram* muito interesse.

1- Se o sujeito for *simples*, ou seja, se tiver apenas *um núcleo*, com ele concorda o verbo em pessoa e número:

O *Chefe pediu* maior assiduidade.

Os *servidores* da Assembléia *concordaram* com a proposta.

2- Quando o sujeito for *composto*, ou seja, possuir mais de um núcleo, o verbo vai para o plural e para a pessoa que tiver primazia, na seguinte ordem: a primeira pessoa tem prioridade sobre a segunda e a terceira; a segunda sobre a terceira; na ausência de uma e outra, o verbo vai para a terceira pessoa do plural.

Eu e Maria *queremos* viajar em maio.

Eu, tu e João *somos* amigos.

O Presidente e os Deputados *chegaram* logo.

Algumas questões costumam suscitar dúvidas quanto à correta concordância verbal.

**a)** Há três casos de sujeito inexistente:

– com verbos de fenômenos meteorológicos:

*Choveu (ou ventou...)* ontem.

– com o verbo *haver* empregado no sentido de *existir* ou de *tempo transcorrido*:

*Haverá* descontentes no governo e na oposição.

*Havia* cinco anos não ia a Brasília.

*Se houver* dúvidas favor perguntar.

– quando o verbo *fazer* é empregado no sentido de *tempo transcorrido*:

*Faz* dez dias que não durmo.

Semana passada *fez* dois meses que ela viajou.

*Deve haver* soluções urgentes para estes problemas.

**b)** Concordância facultativa com sujeito mais próximo: quando o sujeito composto figurar após o verbo, este pode flexionar-se no plural ou concordar com o elemento mais próximo.

*Venceremos* eu e você.

– **ou:** *Vencerei* eu e você.

– **ou:** *Vencerá* você e eu.

**c)** Quando o sujeito composto for constituído de palavras sinônimas (ou quase), formando um todo indiviso, a concordância é facultativa, ou com o elemento *mais* próximo ou com a idéia plural contida nos elementos:

A sociedade, o povo *une-se* para construir um país mais justo.

– **ou:** A sociedade, o povo *unem-se* para construir um país mais justo.

**d)** O substantivo que se segue à expressão *um e outro* fica no singular, mas o verbo pode empregar-se no singular ou no plural:

Um e outro *decreto trata* da mesma questão jurídica.

– **ou:** Um e outro *decreto tratam* da mesma questão jurídica.

**e)** As locuções *um ou outro*, ou *nem um, nem outro*, seguidas ou não de substantivo, exigem o verbo no singular:  
 Uma ou outra *opção acabará* por prevalecer.  
 Nem uma, nem outra *medida resolverá* o problema.

**f)** No emprego da locução *um dos que*, admite-se dupla sintaxe, verbo no singular ou verbo no plural (prevalece este no uso atual):

*Um dos* fatores *que influenciaram* (ou *influenciou*) a decisão foi a urgência de obter resultados concretos.

A queda da CPMF foi *uma das* medidas *que geraram* (ou *gerou*) mais impacto na opinião pública.

**g)** Se o sujeito for constituído pelo pronome relativo **que** o verbo concordará em número e pessoa com o antecedente desse pronome.

Fui eu *que paguei* a conta.

Fomos nós *que pagamos* a conta.

• Se o sujeito for o pronome relativo **quem** o verbo fica na terceira pessoa do singular, ou concorda com o antecedente.

Fui eu *quem resolveu* a questão, **ou**: Fui eu quem resolvi a questão.

Fomos nós *quem resolveu* a questão, **ou**: Fomos nós quem resolvemos a questão.

**h)** Verbo apassivado pelo pronome **se** deve concordar com o sujeito que deve estar expresso e vem a ser o paciente da ação, ou seja, objeto direto na forma ativa correspondente:

Vendem-se apartamentos recém-construídos.

Para obterem-se resultados são necessários sacrifícios.

(*apartamentos são vendidos e resultados são obtidos*);

Quando o verbo é transitivo indireto (que rege preposição) fica na terceira pessoa do singular; o **se**, no caso, não é apassivador, pois verbo transitivo indireto não é apassivável:

*Assiste-se a mudanças radicais no País.*  
*Precisa-se de pedreiros*  
*Trata-se de questões essenciais ao debate.*

**i)** Expressões de sentido quantitativo (*grande número de, grande quantidade de, parte de, grande parte de, a maioria de, a maior parte de, etc*) acompanhadas de complemento no plural admitem concordância verbal no singular ou no plural.:

A maioria dos presos *acabou* (ou *acabaram*) por confessar sua culpa.

Metade dos deputados *repudiou* (ou *repudiaram*) as medidas.

**j)** Concordância do verbo *ser*: segue a regra geral (concordância com o sujeito em pessoa e número), mas nos seguintes casos é feita com o *predicativo*:

– *quando inexistente sujeito*:

Hoje *são* dez de julho.

Agora *são* seis horas.

Da Unipace à Assembléia *são* duas quadras.

Hoje *é dia* quinze.

– *quando o sujeito refere-se a coisa e está no singular e o predicativo é substantivo no plural*:

Minha preocupação *são* os alunos.

O principal erro *foram* as manifestações.

– *quando os demonstrativos tudo, isto, isso, aquilo ocupam a função de sujeito*:

*Tudo são* comemorações no aniversário do município.

*Isto são* as possibilidades concretas de solucionar o problema.

*Aquilo foram* gastos inúteis.

– *quando a função de sujeito é exercida por palavra ou locução de sentido coletivo: a maioria, grande número, a maior parte etc.*

*A maioria eram* servidores de repartições extintas.

*A maior parte são* pequenos investidores.

– *quando um pronome pessoal desempenhar a função de predicativo:*

Naquele ano, o assessor especial *fui eu*.

O encarregado da supervisão *és tu*.

O autor do projeto *somos nós*.

Nos casos de frases em que são empregadas expressões *é muito, é pouco, é mais de, é menos de* o verbo *ser* fica no singular:

Três semanas *é* muito.

Duas horas *é* pouco.

Trezentos mil *é* mais do que eu preciso.

#### Concordância do Infinitivo

Uma das peculiaridades da língua portuguesa é o infinitivo flexionável: esta forma verbal, pode flexionar-se concordando com o seu sujeito. Simplificando o assunto, valeria dizer que a flexão do infinitivo só cabe quando ele tem sujeito próprio, em geral distinto do sujeito da oração principal:

- Chegou ao nosso conhecimento *estarem* a salvo todos os passageiros do barco acidentado (sujeito do infinitivo: *todos os passageiros*)

- A imprensa estrangeira noticia sermos nós os responsáveis pela preservação da Amazônia. (sujeito do infinitivo: nós)

- Não admitimos *serem eles...* Não admitem *sermos nós...*

- O Governo afirma não *existirem* tais doenças no País. (sujeito da oração principal: *o governo*; sujeito do infinitivo: *tais doenças*)

O infinitivo não é flexionável nas combinações com outro verbo de um só e mesmo sujeito – a esse outro verbo é que cabe a concordância:

As assessoras *podem* (ou *devem*) *ter* dúvidas quanto à medida.

Os sorteados não *conseguem conter* sua alegria.

*Queremos* (ou *precisamos*) *apontar* algumas falhas.

Nas combinações com verbos factitivos (*fazer, deixar, mandar...*) e sensitivos (*sentir, ouvir, ver...*) o infinitivo pode concordar com seu sujeito próprio, ou deixar de fazê-lo pelo fato de esse sujeito (lógico) passar a objeto direto (sintático) de um daqueles verbos:

O Presidente *fez* (ou *deixou, mandou*) os assessores *entrarem* (ou *entrar*).

*Sentimos* (ou *vimos, ouvimos*) os colegas *vacilarem* (ou *vacilar*) nos debates.

### Concordância Nominal

Todos os termos (adjetivos, pronomes, artigos e numerais etc.) concordam em gênero e número com o substantivo a que estão ligados:

Todos os outros duzentos projetos avaliados...

Todas as outras duzentas causas encaminhadas...

Alguns casos que suscitam dúvida:

**a)** *anexo, incluso, próprio*: concordam com o nome a que se referem:

*Anexa* à presente Exposição, segue minuta de Decreto.

*Vão anexos* os pareceres da Consultoria Jurídica.

*Remeto inclusa* fotocópia do Decreto.

*Elas próprias* decidiram falar.

**b)** Um só adjetivo referindo-se a mais de um substantivo de gêneros diferentes, vai para o masculino plural:

Ex: O rapaz e a moça *apaixonados* fugiram para casar.

O menino, a menina e a mãe *apavorados* saíram correndo.

- Ou pode também concordar com o substantivo mais próximo.

Ex: Temos de decidir pelo caminho e pela vida mais tranqüila.

**c)** Quando vem antes do substantivo, o adjetivo concorda com o mais próximo.

Ex: Os *antigos* castiçais e esculturas foram leiloados.  
Estava *amassado* o carro e a moto.

- Obs: Exigência do sentido.

Ex: Trouxe-nos sabão e torta *deliciosa*.  
Conheci meninos e mulheres *adultas*.

**d)** Mais de um adjetivo referindo a um só substantivo. Quando um único substantivo vem qualificado por mais de um adjetivo existem as seguintes concordâncias:

1 – O substantivo fica no singular e repete-se o artigo antes de cada adjetivo.

Ex: O presidente brasileiro e o argentino foram ao encontro.

Ele estuda a língua portuguesa e a inglesa.

O Poder Executivo e o Legislativo.

2 – O substantivo vai para o plural e não se repete o artigo antes de cada adjetivo.

Ex: Os presidentes brasileiro e argentino foram ao encontro.

Ele estuda as línguas portuguesa e inglesa.

Os Poderes Executivo e Legislativo.

## REGÊNCIA

A *Regência* trata das relações de dependência ou subordinação entre um nome ou um verbo e seus complementos.

Numa frase, existem os termos regentes ou subordinantes (substantivos, adjetivos, verbos) e os termos regidos ou subordinados (substantivos, adjetivos, preposições) que lhes completam o sentido.

Termos Regentes	Termos Regidos
comeu	a maçã.
solicitou	uma audiência.
convenceu	o eleitor a votar.
obediente	à lei.

Como se vê pelos exemplos acima, os termos regentes podem ser substantivos e adjetivos (regência nominal) ou verbos (*regência verbal*), e podem reger outros substantivos e adjetivos ou preposições. As dúvidas mais frequentes quanto à regência dizem respeito à necessidade de determinado verbo reger preposição, e qual deve ser essa preposição.

A regência verbal está ligada à transitividade do verbo. Este pode ser:

- 1) **Intransitivo** – que não necessita de complemento. Ex: ir, chegar.
- 2) **Transitivo direto** – não exige preposição para ligá-lo ao complemento. Ex: *abandonar; convidar; conhecer; visitar; ver; ler*. Pronomes que atuam como objeto direto: o, os, a, as.
- 3) **Transitivo indireto** – exigem uma preposição ligando-o ao complemento. Ex: *Obedecer; responder*. Pronomes que atuam como objeto indireto: lhe, lhes.

Considerando que, em regra, a regência dos nomes segue a dos verbos que lhes correspondem, analisaremos alguns

casos de regência verbal que costumam criar dificuldades na língua escrita.

### Regência de Alguns Verbos

**aproveitar:** aproveitar alguma coisa ou aproveitar-se de alguma coisa.

*Aproveito a oportunidade* para manifestar minha satisfação.

O relator *aproveitou-se da* ocasião para agredir seu oponente.

**aspirar:** no sentido de *respirar*, é transitivo direto:

*Aspiramos o ar* puro da montanha. *Aspirá-lo*.

– no sentido de *almejar*, é transitivo indireto, regendo a preposição *a*:

*Aspirar a* um cargo. *Aspirar a ele*.

**assistir:** no sentido de *auxiliar; ajudar; socorrer*, é transitivo direto:

Procuraremos *assistir* os flagelados da seca (*assisti-los*).

- No sentido de *caber, pertencer* é transitivo indireto.

O direito que *assiste ao* autor de rever sua posição. O direito que *lhe assiste*...

– no sentido de *estar presente/ver*, é transitivo indireto, regendo a preposição *a*:

Não *assisti à* reunião ontem. Não *assisti a ela*.

**atender:** no sentido de *dar atenção*.

O Presidente *atendeu o pedido do Deputado* (atendeu-o). Ou

O Presidente *atendeu ao pedido do Deputado* (atendeu a ele).

**avisar:** avisar alguém (avisá-lo) de alguma coisa:

O Tribunal Eleitoral *avisou os eleitores da* necessidade do recadastramento.

**comparecer:** comparecer a (ou em) algum lugar ou evento:

*Compareci ao*(ou *no*) local indicado nas instruções.

A maioria dos delegados *compareceu à* (ou *na*) reunião

**compartilhar:** compartilhar alguma (ou de alguma) coisa:

O povo brasileiro *compartilha os* (ou *dos*) *ideais* de preservação ambiental do Governo.

**consistir:** *consistir em* alguma coisa.

O plano *consiste em* promover uma trégua de preços por tempo indeterminado.

**custar:** no sentido usual de *ter valor, valer*.

A casa *custou um milhão* de reais.

– no sentido de *ser difícil*, este verbo é usado na 3<sup>a</sup> pessoa do singular, em linguagem culta formal:

*Custa-me* entender esse problema. (Eu *custo* a entender esse problema – é linguagem oral, escrita informal).

*Custou-lhe* aceitar a argumentação da oposição. (Como sinônimo de *demorar*)

**implicar:** no sentido de *acarretar, produzir como consequência*, é transitivo direto.

O *Convênio implica* a aceitação dos novos preços para a mercadoria. (*implica em* é de uso freqüente no Brasil, mas aconselha-se usar *implica isso, implica-o...*)

**incumbir:** incumbir alguém (incumbi-lo) de alguma coisa:

*Incumbi a Secretária de providenciar* a reserva das salas.

– ou incumbir a alguém (incumbir-lhe) alguma coisa:

O Deputado *incumbiu ao Cerimonial preparar* a Audiência Pública.

**informar:** informar alguém (*informá-lo*) de alguma coisa:

*Informo Vossa Senhoria de que* as providências já foram tomadas.

– informar a alguém (informar-lhe) alguma coisa:

É muito importante *informar ao deputado interessado* o teor da nova proposta.

**obedecer:** obedecer a alguém ou a alguma coisa (obedecer-lhe):

As reformas *obedeceram à lógica* do programa de governo.

É necessário que as autoridades *obedeçam aos preceitos* da Constituição.

**pedir:** pedir a alguém (pedir-lhe) alguma coisa:

*Pediu ao assessor o relatório* da reunião.

**preferir:** preferir uma coisa (*preferi-la*) *a* outra  
 Prefiro a democracia ao totalitarismo.

**propor-se:** propor-se (fazer) alguma coisa ou *a* (fazer) alguma coisa:

O decreto *propõe-se* disciplinar (ou *a* disciplinar) as exportações.

**proceder:** proceder no sentido de *vir de*: é verbo intransitivo com preposição *de*:

Ele *procedia de* casa quando foi assaltado.

– com o sentido de *dar andamento*: é verbo transitivo indireto, com preposição *a*:

Eles *procederam* aos testes.

**visar:** com o sentido de *pretender*, é transitivo indireto, com a preposição *a*.

A campanha *visa ao* controle da dengue.

– com o sentido de *mirar, apontar com arma* é transitivo direto:

O atirador *visou o* alvo com cuidado. Ou

– com o sentido de *dar o visto*: o gerente *visou o* cheque.

**Observação:** Em linguagem escrita culta, os verbos que regem determinada preposição, ao serem empregados em orações introduzidas por pronome relativo, mantêm essa regência, embora a tendência da língua falada seja aboli-la.

Ex: Esses são os recursos *de que* a Prefeitura dispõe.

Apresentaram os pontos *em que* a Prefeitura tem falhado.

**Atenção:** os verbos *agradecer, perdoar e pagar* apresentam objeto direto para coisa e objeto indireto para pessoa.

Ex: Agradeço o convite. (OD)

Agradeço ao amigo. (OI)

Perdoei a ofensa. (OD)

Perdoei ao inimigo. (OI)

Paguei a última prestação. (OD)

Paguei ao credor. (OI)

## PONTUAÇÃO

Os sinais de pontuação, ligados à estrutura sintática, têm as seguintes finalidades:

- a) assinalar as pausas e as inflexões da voz na leitura;
- b) separar palavras, expressões e orações que, segundo o autor, devem merecer destaque;
- c) esclarecer o sentido da frase, eliminando ambigüidades.

### Vírgula

A vírgula serve para marcar as separações breves de sentido entre termos vizinhos, as inversões e as intercalações.

Alguns empregos da vírgula:

**a)** para separar palavras ou orações paralelas justapostas, orações não ligadas por conjunção:

Chegou a Fortaleza, visitou a Secretaria de Cultura, foi ao Palácio Iracema, voltou à Secretaria e marcou a entrevista.

Simplicidade, clareza, objetividade, concisão são qualidades da redação oficial.

**b)** as intercalações, por cortarem o que está sintaticamente ligado, devem ser colocadas entre vírgulas:

O processo, *creio eu*, deverá ir logo a julgamento.

A democracia, *mesmo imperfeita*, ainda é o melhor sistema de governo.

**c)** expressões corretivas ou explicativas, como *isto é*, *ou melhor*, *quer dizer*, *ou seja*, *por exemplo*, devem ser colocadas entre vírgulas:

O político, a meu ver, deve sempre usar uma linguagem clara, *ou seja*, de fácil compreensão.

A OEA decidiu intervir no conflito, *quer dizer*, iniciou as tratativas de paz.

**d)** *Conjunções coordenativas* intercaladas ou pospostas devem ser colocadas entre vírgulas:

Dedicava-se ao trabalho com afinco; não obtinha, *contudo*, resultados.

O ano foi difícil; não me queixo, *porém*.

Era mister, *pois*, levar o projeto às últimas conseqüências.

**e) Vocativos, apostos, orações adjetivas não-restritivas (explicativas)** devem ser separados por vírgula:

*Brasileiros*, é chegada a hora de buscar o entendimento.

Aristóteles, o *grande filósofo*, foi o criador da Lógica.

O homem, *que é um ser mortal*, deve sempre pensar no amanhã.

**f)** a vírgula também é empregada para indicar a *elipse (ocultação)* de verbo ou outro termo anterior:

O decreto regulamenta os casos gerais; a portaria, os particulares. (A vírgula indica a elipse do verbo *regulamenta*.)

Às vezes procura assistência; outras, toma a iniciativa. (A vírgula indica a elipse da palavra *vezes*.)

**g)** nas datas, separam-se os topônimos:

Fortaleza, 22 de março de 2008

Brasília, 15 de agosto de 2003

#### **Observação**

É importante registrar que constitui erro crasso usar a vírgula entre termos que mantêm entre si estreita ligação sintática, como sujeito e verbo, verbos ou nomes e seus complementos.

**Errado:** O Governador, indicou, sua posição no assunto.

**Certo:** O Governador indicou sua posição no assunto.

#### **Ponto-e-Vírgula**

O ponto e vírgula, em princípio, separa estruturas coordenadas já portadoras de vírgulas internas. É também usado em lugar da vírgula para dar ênfase ao que se quer dizer.

Ex.: Sem virtude, perece a democracia; o que mantém o governo despótico é o medo.

As leis, em qualquer caso, não podem ser infringidas; mesmo em caso de dúvida, portanto, elas devem ser respeitadas.

Art. 15. É vedada a cassação de direitos políticos, cuja perda ou suspensão só se dará nos casos de:

- I – cancelamento da naturalização por sentença transitada em julgado;
- II – incapacidade civil absoluta;
- III – condenação criminal transitada em julgado, enquanto durarem seus efeitos;

### **Dois-Pontos**

Este sinal é usado para anunciar a fala de alguém, para introduzir citações, marcar enunciados e indicar um esclarecimento, um resumo ou uma consequência do que se afirmou. Ex.:

Como afirmou Disraeli: “é preciso que os homens de bem tenham a audácia dos canalhas”.

Encerrado o discurso, o Deputado perguntou:

- Gostou de meu pronunciamento?
- Sem dúvida: todos parecem ter gostado.

### **Ponto-de-Interrogação**

O ponto de interrogação, como o nome já diz, é utilizado para marcar o final de uma frase interrogativa direta:

Até quando teremos de esperar?

Qual será o sucessor do Secretário?

Não cabe ponto-de-interrogação em estruturas interrogativas indiretas (em geral em títulos): O que é linguagem oficial – Por que a inflação não baixa – Como vencer na vida sem fazer força.

### Ponto-de-Exclamação

O ponto de exclamação é utilizado para indicar surpresa, espanto, admiração, súplica etc. Seu uso na redação oficial fica geralmente restrito aos discursos e às peças de retórica:

Povo do meu País!

Com nosso trabalho chegaremos lá!

#### Observação:

Outros sinais de pontuação:

<b>aspas</b>	“ ”
<b>travessão</b>	–
<b>reticências</b>	...
<b>parênteses</b>	( )

#### Uma Vírgula Muda Tudo

A vírgula pode ser uma pausa... ou não.

Não, espere.

Não espere.

Ela pode sumir com seu dinheiro.

23,4.

2,34.

Pode ser autoritária.

Aceito, obrigado.

Aceito obrigado.

Pode criar heróis.

Isso só, ele resolve.

Isso só ele resolve.

E vilões.

Esse, juiz, é corrupto.

Esse juiz é corrupto.

Ela pode ser a solução.

Vamos perder, nada foi resolvido.

Vamos perder nada, foi resolvido.

A vírgula muda uma opinião.

Não queremos saber.

Não, queremos saber.

**Fonte:** < <http://www.veleirovirtual.com/2008/06/19/a-virgula-100-anos-da-associacao-brasileira-de-imprensa/> >

## COLOCAÇÃO DOS PRONOMES

Em relação ao verbo, os pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, se, os, as, lhes) podem aparecer em três posições:

### Ênclise

É a posição básica do pronome, ou seja, depois do verbo. As formas verbais do infinitivo pessoal, do imperativo afirmativo e do gerúndio exigem a ênclise pronominal.

Ex.:

Cumpra *comportar-se* bem.

Essas ordens devem cumprir-se rigorosamente.

Aqui estão as ordens: *cumpra-as*.

Aventurou-se pelo desconhecido, *afastando-se* de Deus.

• Se o gerúndio vier precedido da preposição *em*, antepõe-se o pronome (próclise):

Em se *tratando* de uma situação de emergência, justificou-se a mobilização de todos os recursos.

A ênclise é forçosa em início de frase. Ou seja: nunca se inicia a frase com pronome átono. Ex.: *Pediram-lhe* que comparecesse à reunião do Congresso. (Nunca “*Lhe pediram*”).

### Próclise

Como norma geral, deve-se colocar o pronome átono antes do verbo, quando antes dele houver uma palavra pertencente a um dos seguintes grupos:

**a)** palavras negativas: *não, nada, nunca, jamais, nem, nenhum, ninguém*.

O assessor *não lhes* forneceu detalhes do projeto.

*Jamais nos* afastaremos das promessas de campanha;

**b)** relativos: *quem, o qual, que, quanto, cujo, como, onde, quando*:

Os homens *que se* prezam sabem fazer cumprir a Lei.

O gerente *com quem* nos entrevistamos afirmou que o resultado sai amanhã.

**c)** interrogativos: *quem, (o) que, qual, quanto(a)(s); como, onde, quanto.*

*Quem nos* apresentou o projeto?

*Quanto* tempo se perde!

**d)** conjunções subordinativas: *quando, se, como, porque, que, enquanto, embora, logo que, etc.*

Lembrei de tirar dinheiro *quando me* dirigia ao aeroporto.

Se eles *se* dispusessem ao diálogo...

*Logo que o* vi, chamei-o para o despacho.

O infinitivo precedido de uma das palavras ou expressões mencionadas acima, admite o pronome átono em próclise ou ênclise. Ex.:

Nada lhe contamos para não *o aborrecer* (ou para não *aborrecê-lo*).

### Mesóclise

Usa-se o pronome no meio da forma verbal, quando esta estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo. Ex.:

Quando for possível, *transmitir-lhes-ei* mais informações.

*Ser-nos-ia* útil contar com o apoio de todos.

**Observação:** Fica prejudicada a mesóclise quando houver, antes do futuro do presente ou do pretérito, uma das palavras ou expressões que provocam a próclise:

*Nada lhe diremos* (e não *Nada dir-lhe-emos*) até termos confirmação do fato.

Essa é a resposta que *lhe enviaríamos* (e não *que enviar-lhe-íamos*)

Espera o Estado *que* a União *lhe dará* (e não *que ... dar-lhe-á*) mais verbas.

## Casos Especiais

a) É inviável a ênclise com o particípio. Ex.:

A inflação *havia-se aproximado* (nunca: *havia aproximado-se*) de limites intoleráveis.

Jamais *nos tínhamos enfraquecido* (e não: *tínhamos enfraquecido-nos*).

b) Colocação do pronome átono em locuções e combinações verbais.

Nas combinações de verbo pessoal (auxiliar ou não) + infinitivo, o pronome átono pode ser colocado antes ou depois do primeiro verbo, ou depois do infinitivo. Ex.:

*Devemos-lhe dizer* a verdade. Ou:

*Nós lhe devemos dizer* a verdade. Ou, ainda:

*Devemos dizer-lhe* a verdade.

Se, no caso mencionado, houver palavra que exige a próclise, só duas posições serão possíveis para o pronome átono: antes do auxiliar (próclise) ou depois do infinitivo (ênclise). Ex.:

Não *lhe devemos* dizer a verdade.

Não devemos *dizer-lhe* a verdade.

## HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Muitas vezes temos dúvidas no uso de vocábulos distintos, provocadas pela semelhança ou mesmo pela igualdade de pronúncia ou de grafia entre eles. É o caso dos *homônimos* e *parônimos*.

**Homônimos** são vocábulos de sentidos diferentes que têm a mesma grafia (os homônimos homógrafos) ou a mesma pronúncia (os homônimos homófonos).

Eles são pronunciados ou escritos da mesma maneira como nos exemplos: *quarto* (apartamento) e *quarto* (ordinal), *manga* (fruta) e *manga* (de camisa), em que temos pronúncia idêntica; e *apelo* (subst.) e *apelo* (verbo *apelar*), *almoço* (subst.) e *almoço* (verbo *almoçar*), escrito de maneira igual mas com pronúncia diferente (aberta ou fechada).

Os homógrafos de idêntica pronúncia diferenciam-se pelo contexto em que são empregados. Não há dúvida, por exemplo, quanto ao emprego da palavra **são** nos três sentidos: a) verbo *ser*, 3ª pessoa do plural do presente, b) *saudável* e c) *santo*.

Palavras de grafia diferente e de pronúncia igual (homófonos) geram dúvidas ortográficas. Caso, por exemplo, de *acento/assento*, *coser/cozer*, *sessão/seção/cessão*, e dos prefixos *ante-/anti-*, etc.

Já os **parônimos** são vocábulos que possuem semelhanças quanto à grafia ou à pronúncia, mas significação diversa. É fonte de muitas dúvidas, como entre *descrição* ('ato de descrever') e *discrissão* ('qualidade do que é discreto'), *retificar* ('corrigir') e *ratificar* (confirmar).

Muitas palavras costumam suscitar dúvidas de grafia ou sentido. Por isso, incluímos palavras que com mais frequência provocam questionamento na elaboração de textos oficiais.

**Absolver:** inocentar, relevar da culpa imputada.

**Absorver:** embeber em si, esgotar.

**Acender:** atear (fogo), inflamar.

**Ascender:** subir, elevar-se.

**Acento:** sinal gráfico; inflexão vocal.

**Assento:** banco, cadeira.

**Acerca de:** sobre, a respeito de.

**A cerca de:** a uma distância aproximada de.

**Há cerca de:** faz aproximadamente (tanto tempo)

**Acidente:** acontecimento casual; desastre.

**Incidente:** episódio; que incide, que ocorre.

**Adotar:** escolher, preferir; assumir; pôr em prática.

**Dotar:** dar em doação, beneficiar.

**Afim:** que tem afinidade, semelhança, relação (de parentesco).

**A fim de:** para, com a finalidade de, com o fito de.

**Alto:** de grande extensão vertical; elevado, grande.

**Auto:** ato público, registro escrito de um ato, peça processual.

**Aleatório:** casual, fortuito, acidental.

**Alheatório:** que alheia, alienante, que desvia ou perturba.

**Amoral:** desprovido de moral, sem senso de moral.

**Imoral:** contrário à moral, devasso, indecente.

**Ante** (preposição): diante de, perante.

**Ante-** (*prefixo*): expressa anterioridade.

**Anti-** (*prefixo*): expressa contrariedade.

**Ao encontro de:** para junto de; favorável a.

**De encontro a:** contra; em prejuízo de.

**Ao invés de:** ao contrário de.

**Em vez de:** em lugar de.

**A par:** informado, ao corrente, ciente.

**Ao par:** de acordo com a convenção legal.

**Aparte:** interrupção, comentário à margem.

**À parte:** em separado, isoladamente, de lado.

**Apóstrofe:** interpelar alguém diretamente.

**Apóstrofo:** sinal gráfico que indica a supressão de uma letra. Ex: copo d'água.

**Apreçar:** avaliar, pôr preço.

**Apressar:** dar pressa a, acelerar.

**Área:** superfície delimitada, região.

**Ária:** canto, melodia.

**Aresto:** acórdão, caso jurídico julgado.

**Arresto:** apreensão judicial, embargo.

**Arrochar:** apertar com arrocho, apertar muito.

**Arroxar:** ou **arroxear**, **roxear:** tornar roxo.

**Âs:** exímio em sua atividade; carta do baralho.

**Az** (p. us.): esquadrão, ala do exército.

**à-toa** (adj.): vagabundo, vadio.

**à toa** (adv.): sem fazer nada.

**Atuar:** agir, pôr em ação; pressionar.

**Autuar:** lavrar um auto; processar.

**Auferir:** obter, receber: *Auferir lucros, vantagens.*

**Aferir:** avaliar, cotejar, medir, conferir: *Aferir valores, resultados.*

**Augurar:** prognosticar, prever, auspiciar.

**Agourar:** pressagiar, predizer (geralmente no mau sentido).

**Avocar:** atribuir-se, chamar.

**Evocar:** lembrar, invocar.

**Invocar:** pedir (a ajuda de); chamar; proferir.

**Caçar:** perseguir, procurar, apanhar (geralmente animais).

**Cassar:** tornar nulo ou sem efeito, suspender, invalidar.

**Carear:** atrair, ganhar, granjear.

**Cariar:** criar cárie.

**Carrear:** conduzir em carro, carregar.

**Casual:** fortuito, aleatório, ocasional.

**Causal:** causativo, relativo a causa.

**Cavaleiro:** que anda a cavalo, cavalariano.

**Cavalheiro:** indivíduo distinto, gentil, nobre.

**Censo:** alistamento, recenseamento, contagem.

**Senso:** entendimento, juízo, tino.

**Cerrar:** fechar, encerrar, unir, juntar.

**Serrar:** cortar com serra, separar, dividir.

**Cessão:** ato de ceder.

**Seção:** setor, subdivisão de um todo, repartição, divisão.

**Sessão:** espaço de tempo que dura uma reunião.

**Chá:** planta, infusão.

**Xá:** antigo soberano persa.

**Cheque:** ordem de pagamento à vista.

**Xeque:** dirigente árabe; lance de xadrez; (fig.) perigo.

**Círio:** vela de cera.

**Sírio:** da Síria.

**Cível:** relativo à jurisdição dos tribunais civis.

**Civil:** relativo ao cidadão; cortês, polido (daí *civilidade*); não militar nem, eclesiástico.

**Colidir:** trombar, chocar; contrariar.

**Coligir:** colecionar, reunir, juntar.

**Colisão:** choque, abalroamento, embate.

**Coalizão:** acordo político, aliança.

**Comprimento:** medida, tamanho, extensão, altura.

**Cumprimento:** ato de cumprir, execução completa; saudação.

**Concelho:** circunscrição administrativa (em Portugal)

**Conselho:** aviso, parecer, órgão colegiado.

**Concerto:** acerto, combinação, composição musical.

**Conserto:** reparo, remendo, restauração.

**Conje(c)tura:** suspeita, hipótese, opinião.

**Conjuntura:** acontecimento, situação, ocasião, circunstância.

**Contravenção:** transgressão ou infração a normas estabelecidas.

**Contraversão:** versão contrária, inversão.

**Coser:** costurar, ligar, unir.

**Cozer:** cozinhar, preparar.

**Costear:** navegar junto à costa, contornar.

**Custear:** pagar o custo de, prover, subsidiar.

**Custar:** valer, necessitar, ser penoso.

**Deferir:** consentir, atender, despachar favoravelmente, conceder.

**Diferir:** ser diferente, discordar; adiar, retardar, dilatar.

**Degradar:** deteriorar, desgastar, diminuir, rebaixar.

**Degredar:** impor pena de degredo, desterrar, banir.

**Delatar (delação):** denunciar, revelar crime ou delito, acusar.

**Dilatar (dilação):** alargar, estender; adiar, diferir.

**Derrogar:** revogar parcialmente (uma lei), anular.

**Derrocar:** destruir, arrasar, desmoronar.

**Descrição:** ato de descrever, representação, definição.

**Discrição:** discernimento, reserva, prudência, recato.

**Descriminar:** absolver de crime, tirar a culpa de.

**Discriminar:** diferenciar, separar, discernir.

**Dispensa:** local de guarda de mantimentos, de provisões.

**Dispensa:** licença ou permissão para deixar de fazer algo a que se estava obrigado; demissão.

**Despercebido:** que não se notou, para o que não se atentou.

**Desapercebido:** desprevenido, desacomodado.

**Dessecar:** secar bem, enxugar, tornar seco.

**Dissecar:** analisar minuciosamente, dividir anatomicamente.

**Destratar:** insultar, maltratar com palavras.

**Distratar:** desfazer um trato, anular.

**Distensão:** ato ou efeito de distender, torção violenta dos ligamentos de uma articulação.

**Distinção:** elegância, nobreza, boa educação.

**Dissensão:** desavença, diferença de opiniões ou interesses.

**Elidir:** suprimir, eliminar.

**Ilidir:** contestar, refutar, desmentir.

**Emenda:** correção de falta ou defeito, regeneração, remendo.

**Ementa:** apontamento, súmula de decisão judicial ou do objeto de uma lei.

**Emergir:** vir à tona, manifestar-se.

**Imergir:** mergulhar, afundar (submergir), entrar.

**Emigrar:** deixar o país para residir em outro.

**Imigrar:** entrar em país estrangeiro para nele viver.

**Eminente (eminência):** alto, elevado, sublime.

**Iminente (iminência):** prestes a acontecer, pendente, próximo.

**Emitir (emissão):** produzir, expedir, publicar.

**Imitir (imissão):** fazer entrar, introduzir, investir.

**Empoçar:** reter em poço ou poça, formar poça.

**Empossar:** dar posse a, tomar posse, apoderar-se.

**Encrostar:** criar crosta.

**Incrustar:** cobrir de crosta, adornar, revestir, arraigar-se.

**Entender:** compreender, perceber, deduzir.

**Intender:** (p. us): exercer vigilância, superintender.

**Enumerar:** numerar, enunciar, narrar, arrolar.

**Inúmero:** inumerável, sem conta, sem número.

**Espectador:** aquele que assiste qualquer ato ou espetáculo.

**Expectador:** que tem expectativa, que espera.

**Esperto:** inteligente, vivo, ativo.

**Experto:** perito, especialista.

**Espiar:** espreitar, observar secretamente, olhar.

**Expiar:** cumprir pena, pagar, purgar.

**Estada:** ato de estar, permanência. *Sua estada em São Paulo.*

**Estadia:** prazo para carga e descarga de navio ancorado em porto.

**Estância:** lugar onde se está, morada, recinto.

**Instância:** solicitação, pedido, rogo; foro, jurisdição, juízo.

**Estrato:** cada camada das rochas estratificadas.

**Extrato:** coisa que se extraiu de outra; pagamento, resumo, cópia; perfume.

**Flagrante:** ardente, acalorado; diz-se do ato que a pessoa é surpreendida a praticar (flagrante delito).

**Fragrante:** que tem fragrância ou perfume; cheiroso.

**Florescente:** que floresce, próspero, viçoso.

**Fluorescente:** que tem a propriedade da fluorescência.

**Folhar:** produzir ou ornar com folhagem, revestir com lâminas.

**Folhear:** percorrer as folhas de um livro, compulsar, consultar.

**Incerto:** não certo, indeterminado, duvidoso, variável.

**Inserto:** introduzido, incluído, inserido.

**Incipiente:** iniciante, principiante.

**Insipiente:** ignorante, insensato.

**Incontinente:** imoderado, que não se contém, descontrolado.

**Incontinenti:** imediatamente, sem demora, logo, sem interrupção.

**Induzir:** causar, sugerir, aconselhar, levar a.

**Aduzir:** expor, apresentar.

**Inflação:** ato ou efeito de inflar; emissão exagerada de moeda, aumento persistente de preços.

**Infração:** ato ou efeito de infringir ou violar uma norma.

**Infligir:** cominar, aplicar (pena, castigo, repreensão, derrota).

**Infringir:** transgredir, violar, desrespeitar (lei, regulamento etc.)

**Inquerir:** apertar (a carga de animais), encilhar.

**Inquirir:** procurar informações sobre, indagar, interrogar.

**Intenção:** vontade, ato de tender.

**Intensão:** veemência, aumento de tensão.

**Intercessão:** ato de interceder.

**Interse(c)ção:** ação de se(c)cionar, cortar; ponto em que se encontram duas linhas ou superfícies.

**Inter-** (prefixo): entre; preposição latina usada em locuções.

**Intra-** (prefixo): interior, dentro de.

**Judicial:** que tem origem no Poder Judiciário ou que perante ele se realiza.

**Judiciário:** relativo ao direito processual ou à organização da Justiça.

**Liberação:** ato de liberar, quitação de dívida ou obrigação.

**Libertação:** ato de libertar ou libertar-se.

**Lista:** relação, catálogo; var. pop. de *listra*.

**Listra:** risca de cor diferente num tecido (var. pop. de *lista*).

**Locador:** que dá de aluguel, senhorio, arrendador.

**Locatário:** alugador, inquilino.

**Lustre:** brilho, glória, fama; abajur.

**Lustro:** quinquênio; polimento.

**Magistrado:** juiz, desembargador, ministro.

**Magistral:** relativo a mestre (latim: *magister*); perfeito, completo; exemplar.

**Mal** (sub.): desgraça, doença, o contrário de bem.

**Mau** (adj.): imperfeito, nocivo, o contrário de bom.

**Mandado:** garantia constitucional para proteger direito individual líquido e certo.

**Mandato:** autorização que alguém confere a outrem para praticar atos em seu nome; procuração; delegação.

**Mandante:** que manda; aquele que outorga um mandato.  
**Mandatário:** aquele que recebe um mandato, executor de mandato, representante, procurador.

**Mandatório:** obrigatório.

**Mas:** *Conj.*= porém, todavia, contudo

**Mais:** *Adv.*= designa aumento, grandeza

**Ordinal:** numeral que indica ordem ou série (*primeiro, segundo*).

**Ordinário:** comum, freqüente, trivial, vulgar.

**Original:** com caráter próprio; inicial, primordial.

**Originário:** que provém de, oriundo; inicial, primitivo.

**Paço:** palácio real ou imperial; a corte.

**Passo:** ato de avançar ou recuar um pé para andar; caminho, etapa.

**Pleito:** questão em juízo, demanda, litígio, discussão.

**Preito:** sujeição, respeito, homenagem.

**Preceder:** ir ou estar adiante de, anteceder, adiantar-se.

**Proceder:** originar-se, derivar, provir; levar a efeito, executar.

**Pós-** (prefixo): posterior a, que sucede, atrás de, após.

**Pré-** (prefixo): anterior a, que precede, à frente de, antes de.

**Pró** (advérbio): em favor de, em defesa de.

**Preeminente:** que ocupa lugar elevado, nobre, distinto.

**Proeminente:** alto, saliente, que se alteia acima do que o circunda.

**Preposição:** ato de prepor, preferência; palavra invariável que liga constituintes da frase.

**Proposição:** ato de propor, proposta; máxima, sentença; afirmativa, asserção.

**Presar:** capturar, agarrar, apresar.

**Prezar:** respeitar, estimar muito, acatar.

**Prescrever:** fixar limites, ordenar de modo explícito, determinar; ficar sem efeito, anular-se.

**Proscrever:** abolir, extinguir, proibir, terminar; desterrar.

**Prever:** ver antecipadamente, profetizar; calcular.

**Prover:** providenciar, dotar, abastecer, nomear para cargo.

**Provir:** originar-se, proceder; resultar.

**Prolatar:** proferir sentença, promulgar.

**Protelar:** adiar, prorrogar.

**Ratificar:** validar, confirmar, comprovar.

**Retificar:** corrigir, emendar, alterar.

**Recrear:** proporcionar recreio, divertir, alegrar.

**Recriar:** criar de novo.

**Reincidir:** tornar a incidir, recair, repetir.

**Rescindir:** dissolver, invalidar, romper, desfazer.

**Remissão:** ato de remir, resgate, quitação.

**Remissão:** ato de remitir, intermissão, intervalo; perdão, expiação.

**Repressão:** ato de reprimir, contenção, impedimento.

**Repreensão:** ato de repreender, enérgica admoestação, censura, advertência.

**Ruço:** grisalho, desbotado.

**Russo:** referente à Rússia, nascido naquele país; língua falada na Rússia.

**Sanção:** confirmação, aprovação; pena imposta pela lei para punir sua infração.

**Sansão:** nome de personagem bíblico; certo tipo de guindaste.

**Sedento:** que tem sede; sequioso (var. p. us.: *sedente*).

**Cedente:** que cede, que dá.

**Sobrescritar:** endereçar, destinar, dirigir.

**Subscritar:** assinar, subscrever.

**Sortir:** variar, combinar, misturar.

**Surtir:** causar, originar, produzir (efeito).

**Subentender:** perceber, deduzir, supor.

**Subintender:** exercer função de subintendente, dirigir.

**Sustar:** interromper, suspender; parar.

**Suster:** sustentar, manter; fazer parar, deter.

**Tacha:** pequeno prego; mancha, defeito, pecha.

**Taxa:** espécie de tributo, tarifa.

**Tachar:** censurar, qualificar, acoimar.

**Taxar:** fixar a taxa de; regular, regrar.

**Tapar:** fechar, cobrir, abafar.

**Tampar:** pôr tampa em.

**Tenção:** intenção, plano (deriv.: *tencionar*); assunto, tema.

**Tensão:** estado de tenso, rigidez (deriv.: *tensionar*); diferencial elétrico.

**Tráfego:** trânsito de veículos, percurso, transporte.

**Tráfico:** negócio ilícito, comércio, negociação.

**Trás:** atrás, detrás, em seguida, após.

**Traz:** Verbo *trazer* na 3<sup>a</sup> pessoa do singular do presente do indicativo.

**Vestiário:** guarda-roupa; local em que se trocam roupas.

**Vestuário:** as roupas que se vestem, traje.

**Vultoso:** de grande vulto, volumoso.

**Vultuoso** (p. us.): atacado de vultuosidade (congestão da face).

## ORTOGRAFIA

A ortografia, etimologicamente formada por elementos gregos (**orto** = correto e **grafia** = escrita), é a parte da Gramática que cuida da correta representação escrita das palavras.

Algumas regras podem ser úteis em caso de dúvidas sobre a correta grafia de palavras homônimas ou parônimas.

### Palavras com som de X, escritas com X:

- após um ditongo: **baixo**, **caixa**, **peixe**, **ameixa**, **trouxa**, **frouxo**, **paixão**, **eixo**. (exceção: *recauchutar*)
- após o grupo inicial **en**: **enxada**, **enxaqueca**, **enxame**, **enxoval**, **enxurrada**. (exceção: palavras iniciadas por *ch* que recebem prefixo **en**: *encher* (cheio), *encharcar* (charco) etc)
- após o grupo inicial **me**: **mexer**, **mexerica**, **mexicano**. (exceção-única: *mecha*).
- Nas palavras de origem indígena, africana ou inglesa: **xavante**, **xará**, **xerife**, **xampu**.

### Palavras com som de J

#### Usa-se a letra G:

- nos nomes finalizados em **agem**, **igem**, **ugem**: **agiotagem**, **aragem**, **barragem**, **viagem**, **fuligem**, **origem**, **ferrugem**, **rabugem**. (exceção: **pajem** e **lambujem**).
- nos nomes terminados em **ágio**, **égio**, **ígio**, **ógio**, **úgio**: **contágio**, **pedágio**, **colégio**, **egrégio**, **prestígio**, **litígio**, **relógio**, **refúgio**.
- Outras palavras com **g**: **agilidade**, **apogeu**, **argila**, **gengiva**, **gesto**, **higiene**, **monge**, **tigela**, **vagem**, **bege**, **drágea**, **fugir**, **geada**, **herege**, **cogitar**, **gengibre**.

**Usa-se a letra J:**

- nas formas de verbos terminados em **jar**: arranjar, despejar, viajar, enferrujar.
- Nas palavras de origem tupi, árabe, africana: pajé, jibóia, jirau, canjica, jerico.
- Nas palavras derivadas de outras já grafadas com J: cereja (cerejeira), loja (lojista), laranja (laranjal), varejo (varejista)

**Palavras com som de Z****Usa-se a letra S:**

- nas palavras que já derivam de outras em que já existe **S**: casa (casarão, casebre); liso (alisar, lisinho); análise (analisar); paralisia (paralisar); francês (afrancesado). Exceção: catequese/catequizar; .
- Nos sufixos: **-ês** , **-esa**: burguês, burguesa, chinês, duquesa, calabresa, marquês.
- **-ense**, **-oso**, **-osa**: amoroso, gasosa, cheirosa.
- **-isa**: profetisa, poetisa, pitonisa, papisa, sacerdotisa.
- após ditongos: coisa, causa, lousa, ausência, náusea.
- Nas formas do verbo pôr e querer: pus, repusera, dispusesse, quis, quisesse.
- Outras palavras com **S**: abuso, asilo, através, decisão, atrás, revisão, aviso etc.

**Usa-se a Letra Z:**

- Nas palavras que já derivam de outras em que já existe **Z**: deslize (deslizar); razão (razoável); raiz (enraizado)
- Nos sufixos **-ez**, **-eza**: surdez, estupidez, invalidez, nobreza, avareza;

- -izar, ização: civilizar, civilização; colonizar, colonização, realizar, realização.
- Outras palavras: buzina, catequizar, coalizão, giz, gozo, talvez, lazer, vazar, vazio.

**Atenção:** Em algumas palavras, o fonema /z/ é representado pela letra X. Exemplos:

**Ex**agero, **ex**altar, **ex**ame, **ex**aminar, **ex**ato, **ex**austo, **ex**ecutar, **ex**emplo, **ex**onerar, **ex**ibir, **ex**orbitante, **ex**ímio, **ex**istir, **ê**xito, **ex**ótico, **inex**orável.

# **Anexos**



## EXPRESSÕES COMUMENTE USADAS

A seguir, algumas expressões comumente usadas, e em que sentido devem ser empregadas. Evite a repetição delas no texto, usando as alternativas apresentadas.

### à medida que/na medida em que

À *medida que* (locução proporcional) – à proporção que, ao passo que, conforme: Os preços deveriam diminuir à medida que diminui a procura. *Na medida em que* (locução causal) – pelo fato de que, uma vez que: Na medida em que se esgotaram as tratativas, o projeto foi cancelado. Evite os cruzamentos indevidos: à medida *em que*, na medida *que*...

### a partir de

*A partir de* deve ser empregado preferencialmente no sentido temporal: *A Lei entra em vigor a partir do início do próximo ano*. Evite repeti-la com o sentido de ‘com base em’, preferindo *considerando, tomando-se por base, fundando-se em, baseando-se em*.

### ambos/todos os dois

*Ambos* significa ‘os dois’ ou ‘um e outro’. Evite expressões pleonásticas como *ambos dois, ambos os dois, ambos de dois, ambos a dois*. Quando for o caso de enfatizar a dualidade, empregue *todos os dois*: *Todos os dois Ministros assinaram a Portaria*.

### anexo/em anexo

O adjetivo *anexo* concorda em gênero e número com o substantivo ao qual se refere: *Encaminho as minutas anexas. Dirigimos os anexos projetos à Chefia*. Use também *junto, apenso*. A locução adverbial *em anexo*, como é próprio aos advérbios, é invariável: *Encaminho as minutas em anexo. Em*

*anexo, remetemos os relatórios à Chefia. Empregue também conjuntamente, juntamente com.*

#### **ao nível de/em nível (de)**

A locução *ao nível* tem o sentido de *à mesma altura de*: *Fortaleza localiza-se ao nível do mar*. Evite seu uso com o sentido de *em nível, com relação a, no que se refere a*. *Em nível* significa 'nessa instância': *A decisão foi tomada em nível Ministerial; Em nível político, será difícil chegar-se ao consenso. A nível (de)* constitui modismo que é melhor evitar.

#### **assim**

Use após a apresentação de alguma situação ou proposta para ligá-la à idéia seguinte. Alterne com: *dessa forma, desse modo, diante do exposto, diante disso, conseqüentemente, portanto, por conseguinte, assim sendo, em conseqüência, em vista disso, em face disso*.

#### **através de/por intermédio de**

*Através de* quer dizer *de lado a lado, por entre*. *A viagem incluía deslocamentos através de boa parte da floresta*. Evite o emprego com o sentido de meio ou instrumento; nesse caso empregue *por intermédio, por, mediante, por meio de, segundo, servindo-se de, valendo-se de*: *O projeto foi apresentado por intermédio do Departamento. O assunto deve ser regulado por meio de decreto. A comissão foi criada mediante portaria do Ministro de Estado*.

#### **bem como**

Evite repetir; alterne com *e, como (também), igualmente, da mesma forma*. Evite o uso, polêmico para certos autores, da locução *bem assim* como equivalente.

#### **causar**

Evite repetir. Use também *originar, motivar, provocar, produzir, gerar, levar a, criar*.

**constatar**

Evite repetir. Alterne com *atestar, apurar, averiguar, certificar-se, comprovar, evidenciar, observar, notar, perceber, registrar, verificar*.

**dado/visto/haja vista**

Os participios *dado* e *visto* têm valor passivo e concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem: *Dados o interesse e o esforço demonstrados, optou-se pela permanência do servidor em sua função. Dadas as circunstâncias... Vistas as provas apresentadas, não houve mais hesitação no encaminhamento do inquérito*. Já a expressão *haja vista*, com o sentido de *uma vez que* ou *seja considerado, veja-se*, é invariável: *O servidor tem qualidades, haja vista o interesse e o esforço demonstrados. Haja visto* (com -o) é inovação oral brasileira que deve ser evitada em redação oficial ou outra qualquer.

**de forma que, de modo que/de forma a, de modo a**

*De forma* (ou *maneira, modo*) *que* nas orações desenvolvidas: Ex: Deu amplas explicações, de forma que tudo ficou claro. *De forma* (*maneira* ou *modo*) *a* nas orações reduzidas de infinitivo: Ex: Deu amplas explicações, de forma (maneira ou modo) a deixar tudo claro. São descabidas na língua escrita as pluralizações orais vulgares *de formas* (*maneiras* ou *modos*) *que*...

**deste ponto de vista**

Evite repetir; empregue também *sob este ângulo, sob este aspecto, por este prisma, desse prisma, deste modo, assim, destarte*.

**detalhar**

Evite repetir; alterne com *pormenorizar, delinear, minudenciar*.

**devido a**

Evite repetir; utilize igualmente *em virtude de, por causa de, em razão de, graças a, provocado por*.

**dirigir**

Quando empregado com o sentido de encaminhar, alterne com *transmitir; mandar; encaminhar; remeter; enviar; endereçar*.

**“ele é suposto saber”**

Construção inadequada, traduzida do inglês *he is supposed to know*, sem tradição no português. Evite por ser má tradução. Em português: *ele deve(ria) saber; supõe-se que ele saiba*.

**em face de**

Sempre que a expressão *em face de* equivaler a *diante de*, é preferível a regência com a preposição *de*; evite, portanto, *face a, frente a*.

**enquanto**

Conjunção proporcional equivalente a *ao passo que, à medida que*. Evitar a construção coloquial *enquanto que*.

**especialmente**

Use também *principalmente, mormente, notadamente, sobretudo, em especial, em particular*.

**inclusive**

Advérbio que indica *inclusão*; opõe-se a *exclusive*. Evite o seu abuso com o sentido de ‘até’; nesse caso utilize o próprio *até* ou *ainda, igualmente, mesmo, também, ademais*.

**informar**

Alterne com *comunicar; avisar; noticiar; participar; inteirar; cientificar; instruir; confirmar; levar ao conhecimento; dar conhecimento; ou perguntar; interrogar; inquirir; indagar*.

**nem**

Conjunção aditiva que significa ‘e não’, ‘e tampouco’, dispensando, portanto, a conjunção *e*. *Não foram feitos reparos à pro-*

*posta inicial, nem à nova versão do projeto. Evite, ainda, a dupla negação não nem, nem tampouco. Não pôde encaminhar o trabalho no prazo, nem teve tempo para revisá-lo.*

### **no sentido de**

Empregue também *com vistas a, a fim de, com o fito (objetivo, intuito, fim) de, com a finalidade de, tendo em vista, tendo por fim.*

### **objetivar/ter por objetivo**

*Ter por objetivo* pode ser alternado com *pretender, ter por fim, ter em mira, ter como propósito, no intuito de, com o fito de*. Objetivar significa antes, ‘tornar objetivo’ (objetivar idéias, planos, o abstrato), embora possa ser empregado também com o sentido de ‘ter por objetivo’. Evite o emprego abusivo alternando-o com os sinônimos acima.

### **onde**

Como pronome relativo significa *em que (lugar): A cidade onde nasceu. O país onde viveu*. Evite, pois, construções como “*a lei onde é fixada a pena*” ou “*a audiência onde o assunto foi tratado*”. Nesses casos, substitua *onde* por *em que, na qual, no qual, nas quais, nos quais*. O correto é, portanto: *a lei na qual é fixada a pena, a audiência na qual (em que) o assunto foi tratado*.

### **operacionalizar**

Neologismo verbal de que se tem abusado. Prefira *realizar, fazer, executar, levar a cabo ou a efeito, pôr em obra, praticar, cumprir, desempenhar, produzir, efetuar, construir, compor, estabelecer*.

### **pertinente/pertencer**

*Pertinente* (derivado do verbo latino *pertinere*) significa *pertencente* ou *oportuno*. *Pertencer* se originou do latim *pertinescere*, derivado sufixal de *pertinere*. Esta forma não sobreviveu em português; não empregue, pois, formas inexistentes como “no que pertine ao projeto”; nesse contexto use *no que diz respeito, no que respeita, no tocante, com relação a*.

**posição/posicionamento**

*Posição* pode ser substituído por *postura, ponto de vista, atitude, maneira, modo*. *Posicionamento* significa ‘disposição, arranjo’, e não deve ser confundido com *posição*.

**relativo a**

Empregue também *referente a, concernente a, tocante a, atinente a, pertencente a, que diz respeito a, que trata de, que respeita*.

**ressaltar**

Varie com *destacar, sublinhar, salientar, relevar, distinguir, sobressair*.

**pronome “se”**

Evite abusar de seu emprego como indeterminador do sujeito. O simples emprego da forma infinitiva já confere a impessoalidade: “*Para atingir esse objetivo há que evitar o uso de coloquialismo*” (e não: *Para atingir-se ... há que se evitar...*). É cacoete em certo registro da língua escrita no Brasil, dispensável porque inútil.

**tratar (de)**

Empregue também *contemplar, discutir, debater, discorrer, cuidar, versar, referir-se, ocupar-se de*.

**É proibido/é necessário**

Há duas construções: se o sujeito não vem precedido de artigo, ou de outro modificador, a expressão fica invariável (no masculino).

*É necessário organização. É proibido entrada de menores de idade.*

– Mas se o sujeito vem precedido de artigo, há concordância:

*É necessária a organização. É proibida a entrada de menores de idade.*

## DICAS DE ORTOGRAFIA

**A** correção ortográfica é requisito de suma importância quando se trata de textos oficiais. Muitas vezes, uma simples troca de letras ou erro de acentuação pode alterar não só o sentido da palavra ou da frase, mas pode formar frases comprometedoras. Assim, a revisão da comunicação a ser liberada é imprescindível.

Listamos, a seguir palavras que podem causar dúvidas ortográficas quando da elaboração de um texto.

### Referente a vogais

Com relação às vogais, relacionamos abaixo as dificuldades mais correntes da escrita pela variedade de pronúncia que estas palavras comportam.

### Palavras com E (comumente pronunciadas com som de I)

acarear	embutir
aéreo	emergir (para fora)
ante- (pref. = antes)	emigrar (sair do país)
antevéspera	eminência (excelência)
área	empecilho
beneficência	empreender
cardeal	encômio (elogio)
carestia	endireitar
cedilha	enumerar
cercear	estrear
cereal	falsear
continue (f.v.)	granjear
deferir (conceder)	hastear
demitir	homogêneo
derivar	ideologia
descrição	indeferir (negar)
despender	legítimo
despesa	lenimento (que suaviza)

menoridade  
 nomear  
 oceano  
 palavreado  
 parêntese (ou parêntesis)  
 preferir

prevenir  
 rarear  
 sanear  
 se  
 senão  
 sequer  
 testemunha

### Palavras com I

aborí**g**ine  
 ad**i**ante  
 ans**i**ar  
 anti- (pref.= contra)  
 arg**ú**i (f.v.)  
 artif**í**cio  
 atrib**u**i(s) (f.v.)  
 cai (f. v.)  
 che**f**iar  
 cord**i**al  
 des**i**gual  
 d**i**ante  
 d**i**ferir (divergir)  
 d**i**lação (adiamento)  
 d**i**lapidar  
 d**i**latar (alargar)  
 d**i**sc**r**ição (reserva)  
 d**i**sc**r**icionário  
 d**i**sc**r**iminar (discernir, sepa-  
 rar)  
 d**i**spê**n**dio  
 d**i**sp**e**nsa (licença)  
 d**i**st**i**nguir  
 d**i**st**o**rção

d**ó**i (fl. v.)  
 fem**i**nino  
 front**i**spício  
**i**mergir (mergulhar)  
**i**migrar  
**i**minente (próximo)  
**i**nclinar  
**i**ncorporar (encorpar)  
**i**nfestar  
**i**nfl**u**i(s) (f. v.)  
**i**n**i**gualável  
**i**n**q**uirir (interrogar)  
**i**ntitular  
 jú**r**i  
 mer**i**tíssimo  
 misc**i**g**e**nação  
 parc**i**mônia  
 poss**u**i(s) (f. v.)  
 prem**i**ar  
 pres**e**nciar  
 priv**i**légio  
 rem**e**d**i**ar  
 requis**i**to  
 sent**e**nciar  
 substit**u**i(s) (f. v.)

### Palavras com O (Comumente pronunciadas com som de U)

abolir	encobrir
agrícola	explodir
bobina	mochila
boletim	ocorrência
bússola	pitoresco
cobiçar(r)	proeza
comprido	romeno
comprimento (extensão)	sortido
concorrência	sotaque
costume	vinícola

### Palavras com U

acudir	entabular
bônus	légua
cinqüenta	ônus
cumprimento (saudação)	régua
cumprido (v. cumprir)	súmula
cúpula	surtir (resultar)
Curitiba	tábua
elucubração	trégua
embutir	vírgula
	vírus

### Encontros Vocálicos

#### Palavras com EI

aleijado	peixe
alqueire	queijo
ameixa	queixa(r-se)
cabeleireiro	reiterar
ceifar	reivindicar
colheita	seixo
desleixo	treinar
madeira	treino

**Palavras com E (comumente pronunciado como EI)**

alameda	estrear, estreante
aldeamento (mas aldeia)	frear, freada
alhear (mas alheio)	igreja
almejar	lampejo
azulejo	lugarejo
bandeja	manejar, manejo
calejar	morcego
caranguejo	percevejo
carqueja	recessar, recessoso
cereja	refrear
cortejo	remanejo
despejar, despejo	sertanejo
embreagem	tempero
ensejar, ensejo	varejo

**Palavras com OU**

agourar	lavoura
arroubo	pouco
cenoura	pousar
dourar	roubar
estourar	tesoura
frouxo	tesouro

**Palavras com O (Comumente pronunciado OU)**

alcova	desaforo
ampola	doze
arroba	estojo
arrochar, arrocho	mofar, mofa
barroco	oco
cebola	posar

## Referente a Consoantes

Segue a lista com palavras que também provocam hesitação quanto à correta grafia, por apresentarem o mesmo som para letras diferentes ou dígrafos (junção de duas consoantes para representar um som).

### Escreve-se com G ou J?

#### Palavras com G

agenda	garagem
agiota	geada
algema	gêmeo
algibeira	gengiva
apogeu	gesso
argila	gesto
auge	gíria
digerir	giz
digestão	herege
efígie	impingir
égide	ligeiro
egrégio	miragem
estrangeiro	monge
evangelho	rigidez
exegese	suggerir
falange	tangente
ferrugem	viagem
fuligem	vigência

#### Palavras com J

ajeitar	interjeição
encorajar	jeito
enjeitar	jenipapo
enrijecer	jerimum
gorjeta	jesuíta
granjear	lisonjear
injeção	lojista

majestade  
 objeção  
 ojeriza  
 projeção

rejeição  
 rijeza  
 sujeito  
 ultraje

### Palavras com C e Ç

absorção  
 abstenção  
 açai  
 acender (iluminar)  
 acento (símbolo gráfico)  
 acepção  
 acessório  
 acerbo  
 acerto (ajuste)  
 acervo  
 aço (ferro temperado)  
 açodar (apressar)  
 açúcar  
 açude  
 adoção  
 afiançar  
 agradecer  
 alçar  
 alicerçar  
 alicerce  
 almaço  
 almoço  
 alvorecer  
 amadurecer  
 amanhecer  
 ameaçar  
 aparecer  
 apreço

aquecer  
 arrefecer  
 arruaça  
 assunção  
 baço  
 balança  
 berço  
 caça  
 cacique  
 caçoar  
 caiçara  
 calça  
 calhamaço  
 cansaço  
 carecer  
 carroçaria (ou carroceria)  
 cebola  
 cê-cedilha  
 cédula  
 ceia  
 ceifar  
 célere  
 celeuma  
 célula  
 cem (cento)  
 cemitério  
 cenário  
 censo (recenseamento)

<b>censura</b>	<b>cinza</b>
<b>centavo</b>	<b>cioso</b>
<b>cêntimo</b>	<b>ciranda</b>
<b>centro</b>	<b>circuito</b>
<b>ceticismo</b>	<b>circunflexo</b>
<b>cético</b>	<b>círio (vela)</b>
<b>cera</b>	<b>cirurgia</b>
<b>cerâmica</b>	<b>cisão</b>
<b>cerca</b>	<b>cisterna</b>
<b>cercear</b>	<b>citação</b>
<b>cereal</b>	<b>cizânia</b>
<b>cérebro</b>	<b>coaço</b>
<b>cerne</b>	<b>cobiçar</b>
<b>cerração (nevoeiro)</b>	<b>coerção</b>
<b>cerrar (fechar, acabar)</b>	<b>coercitivo</b>
<b>certame</b>	<b>coleção</b>
<b>certeiro</b>	<b>compunção</b>
<b>certeza, certidão</b>	<b>concelho (município)</b>
<b>certo</b>	<b>concertar (ajustar, harmonizar)</b>
<b>cessação (ato de cessar)</b>	<b>concerto (musical, acordo)</b>
<b>cessão (ato de ceder)</b>	<b>concessão</b>
<b>cessar (parar)</b>	<b>concílio (assembléia)</b>
<b>cesta</b>	<b>conjunção</b>
<b>chacina</b>	<b>consecução</b>
<b>chance</b>	<b>decepção</b>
<b>chanceler</b>	<b>decerto</b>
<b>cicatriz</b>	<b>descrição (ato de descrever)</b>
<b>ciclo</b>	<b>desfaçatez</b>
<b>ciclone</b>	<b>discrição (reserva)</b>
<b>cifra</b>	<b>disfarçar</b>
<b>cigarro</b>	<b>distinção</b>
<b>cilada</b>	<b>distorção</b>
<b>cimento</b>	<b>docente</b>
<b>cínico</b>	<b>empobrecer</b>
<b>cinquenta</b>	<b>encenação</b>

endereço	opção
enrijecer	orçamento
erupção	orçar
escocês	paço (palácio)
esquecer	panacéia
estilhaço	parecer
exceção	peça
excepcional	penicilina
exibição	pinçar
extinção	poça, poço
falecer	prevenção
fortalecer	presunção
impeço	quicá
incerto (não certo)	rechaçar
incipiente (iniciante)	remissão (resgate)
inserção	resplandecer
intercessão	roça
isenção	ruço (grisalho)
laço	sanção (ato de sancionar)
licença	soçobrar
lucidez	súcia
lúcido	sucinto
maçada (importunação)	taça
maçante	tapeçaria
macerar	tecelagem
maciço	tecelão
macio	tecer
maço (de cartas)	tecido
maçom (ou mação)	tenção (intenção)
manutenção	terça
menção	terço
mencionar	terraço
muçulmano	vacilar
noviço	viço
obcecar	vizinhança

**Palavras com S**

adensar	dispersão
adversário	diversão
amanuense	diverso
ânsia, ansiar	emersão
apreensão	espoliar
ascensão (subida)	estorno
autópsia	estorricar
aversão	excursão
avulso	expansão
balsa	expensas
bolso	extorsão
bom-senso	extrínseco
canestro	falsário
cansaço	falso, falsidade
censo (recenseamento)	farsa
compreensão	imersão
compulsão	impulsionar
condensar	incursão
consecução	insinuar
conselheiro (que aconselha)	insipiente (ignorante)
conselho (aviso, parecer)	insolação
consenso	intensão (tensão)
consentâneo	intensivo
consertar (remendar)	intrínseco
contra-senso	inversão
controvérsia	mansão
conversão	obsessão (mas obcecação)
convulsão	obsoleto
defensor	pensão
descansar	percurso
despensa (copa, armário)	persa
dimensão	persiana
dispensa(r)	perversão

precursor	serra
pretensão	seta
propensão	severo
propulsão	seviciar
pulsar	siderurgia
recensear, recenseamento	sigilo
remorso	sigla
repreensão	silício
repulsa	silo
reverso	sinagoga
salsicha	Sinai
seara	singelo
sebo	singrar
seção (ou secção)	sintoma
seda	sismo
sela (assento)	sito, situado
semear	submersão
semente	subsidiar
senado	subsistência
senha	suspensão
sensato	tensão (estado de tenso)
senso	tergiversar
série	utensílio
seringa	versão
sério	versátil, versáteis

### Palavras com SS

acessível	arremessar
admissão	assassinar
agressão	assear
amassar (< massa)	assecla
apressar (< pressa)	assediar
argamassa	assento (assentar)

<b>asserto, assertiva</b> (afirmação)	<b>dissídio</b>
<b>assessor</b>	<b>dissimulação</b>
<b>asseverar</b>	<b>dissipar</b>
<b>assíduo</b>	<b>dissuadir</b>
<b>assimetria</b>	<b>dossiê</b>
<b>assinar</b>	<b>ecossistema</b>
<b>assolar</b>	<b>emissão</b>
<b>aterrissagem</b>	<b>empossar</b> (dar posse a)
<b>atravessar</b>	<b>endossar</b>
<b>avassalar</b>	<b>escassez</b>
<b>avesso</b>	<b>escasso</b>
<b>bússola</b>	<b>excesso</b>
<b>cassar</b> (anular)	<b>expressão</b>
<b>cassino</b>	<b>fissura</b>
<b>cessão</b> (ato de ceder)	<b>fosso</b>
<b>comissão</b>	<b>fracasso</b>
<b>compasso</b>	<b>gesso</b>
<b>compressa</b>	<b>grassar</b>
<b>compromisso</b>	<b>idiossincrasia</b>
<b>concessão</b>	<b>imissão</b>
<b>condessa</b> (fem. de conde)	<b>impressão</b>
<b>confissão</b>	<b>ingressar</b>
<b>coçaco</b>	<b>insosso</b>
<b>crasso</b>	<b>interesse</b>
<b>cromossomo</b>	<b>intromissão</b>
<b>demissão</b>	<b>macrossistema</b>
<b>depressa</b>	<b>massa</b>
<b>depressão</b>	<b>messiânico</b>
<b>devassar</b>	<b>microssistema</b>
<b>dezesseis</b>	<b>missa</b>
<b>dezessete</b>	<b>missionário</b>
<b>digressão</b>	<b>mocassim</b>
<b>discussão</b>	<b>necessidade</b>
<b>dissensão</b>	<b>obsessão</b>
<b>dissertação</b>	<b>opressão</b>

pá <b>ss</b> aro	ressarcir
pass <b>e</b> ar	ressentir
pass <b>e</b> ata	ressequir
pass <b>o</b> (cf. paço)	ressonar
per <b>miss</b> ão	ressurreição
pê <b>ss</b> ego	retro <b>cess</b> o
pessimismo	sangu <b>ess</b> uga
poss <b>ess</b> ão	se <b>cess</b> ão (separação)
potá <b>ss</b> io	sess <b>ão</b> (reunião)
press <b>ag</b> iar, pressá <b>gi</b> o	sobressalente (ou sobresselente)
press <b>ão</b> , press <b>ion</b> ar	sos <b>se</b> go
proc <b>iss</b> ão (préstito)	sub <b>miss</b> ão
prof <b>iss</b> ão	su <b>cess</b> ão
progress <b>ão</b>	su <b>cess</b> ivo
progress <b>o</b>	tess <b>it</b> ura
prom <b>ess</b> a	tos <b>se</b>
prom <b>iss</b> ória	trav <b>ess</b> a
regress <b>ar</b> , regress <b>iv</b> o	trav <b>ess</b> ão
rem <b>ess</b> a	un <b>íss</b> ono
rem <b>iss</b> ão (ato de reemitir)	vass <b>ou</b> ra
reperc <b>uss</b> ão	ver <b>oss</b> ímil
repress <b>ão</b> , repress <b>iv</b> o	viciss <b>it</b> ude
ressalva <b>(r)</b>	

### Palavras com SC

ab <b>sc</b> esso	ab <b>sc</b> ender
ab <b>sc</b> issa	ab <b>sc</b> ensão
acres <b>sc</b> entar	ab <b>sc</b> eta
acres <b>sc</b> er, acrésc <b>im</b> o	condesc <b>sc</b> endência
adol <b>esc</b> ente	con <b>sc</b> iência
apas <b>sc</b> entar	cô <b>nc</b> scio
aquies <b>sc</b> ência	conva <b>lesc</b> er
aquies <b>sc</b> er	cre <b>sc</b> er

descender	néscio
descentralização	obsceno
descer	onisciência
descerrar	oscilar, oscilação
descida	piscicultura
discente (que aprende)	piscina
discernimento	plebiscito
disciplina(r)	prescindir
discípulo	recrudescer
efervescência	remanescente
fascículo	reminiscência
fascismo	renascer
florescer	rescindir
imissão (mistura)	rescisão
imprescindível	ressuscitar
irascível	seiscentésimo
isóscele(s)	seiscentos
miscelânea	suscetível
miscigenação	suscitar
nascença	transcendência
nascer	víscera

### Palavras com X

apoplexia	expiar (pagar, remir)
aproximar	expirar (morrer)
auxílio	explanar
contexto	expletivo
exclusivo	explicar
expectador (que tem esperança)	explícito
expectativa	explorar
expende	expoente
expensas	expor
experiência	êxtase, extático
experimentar	extensão (mas estender)
experto (sabedor)	extenuar

externo (exterior)	máxima
extirpar	próximo, proximidade
extraordinário	sexta
extrapolar	sexto (ordinal)
extrato	sintaxe
extremado	têxtil, têxteis
extroversão	texto
inexperiência	textual
	textura

### Palavras com S (som de X)

adestrar	estranhar
contestar	estrato (camada)
destreza	estratosfera
destro	estremar (dividir, separar)
esdrúxulo	estremecer
estagnar	estrutura
estático (contrário de dinâmico)	justapor, justaposição
estender, estendido	misto
estirpe	mistura
estrangeiro	teste

### Palavras com XC (entre vogais), com valor de /s/

exceção	excepcional
excedente	excesso
exceder	exceto
excelência	excetuar
excelente	excipiente
excelso	excitação
excentricidade	excitar
excêntrico	inexcedível

**Palavras com Z, e não S**

abalizar  
acidez  
aduzir  
agilizar  
agonizar  
agudez(a)  
ajuizar  
alcoolizar  
algazarra  
algoz  
alteza  
altivez  
Amazonas  
amenizar  
americanizar  
amizade  
amortizar  
anarquizar  
Andaluzia  
antipatizar  
apaziguar  
aprazar  
aprazível  
aprendizado  
arborizar  
aridez  
armazém  
aromatizar  
arroz (al, -eiro)  
aspereza  
assaz  
atemorizar  
aterrorizar  
atriz  
atroz  
atualizar  
audaz  
automatizar  
autorizar  
avalizar  
avareza  
avestruz  
avidez  
avizinhar  
azar  
azedar  
azeite  
azeitona  
azul, azuis  
baixeza  
baliza  
banalizar  
barbarizar  
bazar  
beleza  
bendizer  
bezerro  
bizantino  
bizarro  
braveza, brabeza  
burocratizar  
cafezal  
cafezinho  
cafuzo

canalizar	cristalizar
canonizar	cristianizar
capataz	crueza
capaz	cruzar, cruzeiro
capitalizar	cruzada
caracterizar	cupidez
carbonizar	deduzir
cartaz	delicadeza
categorizar	democratizar
catequizar (mas catequese)	desfaçatez
celebrizar	deslizar
centralizar	desmazelo
certeza	desmoralizar
chafariz	desprezar
chamariz	destreza
cicatriz(ar)	dez
circunvizinho	dezembro
civilizar	dezena
cizânia	dezenove
clareza	dezesseis
climatizar	dezesete
coalizão	dezoito
colonizar	diretriz
concretizar	divinizar
condizer	dizer
conduzir	dízimo
confraternizar	dogmatizar
conscientizar	doze
contemporizar	dramatizar
contradizer	dureza
contumaz	duzentos
corporizar	dúzia
correnteza	economizar
cozer (cozinhar)	eficaz
cozinhar	eletrizar

embaixatriz	formalizar
embelezar	fortaleza
embriaguez	foz
encolerizar	fraqueza
encruzilhada	frieza
ênfatizar	fugaz
enraizar	fuzil(eiro), fuzilar
entronizar	gaze
escandalizar	gazeta
escassez	gazua
escravizar	generalizar
especializar	gentileza
espezinhar	giz
esquizofrenia	gozar, gozo
esterilizar	grandeza
estigmatizar	granizo
estilizar	gravidez
estranheza	harmonizar
estupidez	higienizar
esvaziar	hipnotizar
eternizar	honradez
evangelizar	horizonte
exteriorizar	horrорizar
familiarizar	hospitalizar
fazenda	hostilizar
fazer	humanizar
feliz(ardo)	idealizar
feroz	imortalizar
fertilizar	imperatriz
finalizar	impureza
fineza (delicadeza)	imunizar
firmeza	indenizar
fiscalizar	individualizar
flacidez	industrializar
fluidez	induzir

infeliz	mesquinhez
inferiorizar	militarizar
insipidez	miudeza
inteireza	mobilizar
intelectualizar	modernizar
internacionalizar	monopolizar
intrepidez	moralizar
introduzir	morbidez
inutilizar	mordaz
invalidez	motorizar
ironizar	motriz
jazigo	mudez
juiz, juízes	nacionalizar
juízo	nariz
justeza	naturalizar
largueza	natureza
lazer	nazismo
legalizar	neutralizar
ligeireza	nitidez
localizar	nobreza
lucidez	noz
luz	nudez
maciez(a)	obstaculizar
madureza	ojeriza
magazine	oficializar
magnetizar	organizar
magreza	ozônio
maldizer	palidez
martirizar	parabenizar
materializar	particularizar
matiz(ar)	paz
matriz	penalizar
mazela	pequenez
menosprezar	perspicaz
meretriz	pertinaz

placidez	ridicularizar
pluralizar	rigidez
pobreza	rijeza
polidez	rispidez
popularizar	rivalizar
pormenorizar	robotizar
prazer, prazeroso	robustez
prazo	sagaz
preconizar	satisfazer
prejuízo	sazão
presteza	sazonal
prezado (estimado)	secularizar
primaz(ia)	reduzir
privatizar	sensatez
produzir	sensibilizar
proeza	simbolizar
profetizar	simpatizar
profundeza	sincronizar
pulverizar	singularizar
pureza	sintetizar
racionalizar	sistematizar
raiz, raízes	sisudez
rapaz	socializar
rapidez	solenizar
razão	solidez
razoável	sordidez
realeza	sozinho
realizar	suavizar
reconduzir	Suazilândia
redondeza	Suez
reduzir	surdez
regularizar	sutileza
responsabilizar	talvez
revezar	tenaz
reza	tez

timidez	vaporizar
tiranizar	vasteza
topázio	vazante
torpeza	vazar
totalizar	vazio
traduzir	veloz
tranqüilizar	verbalizar
trapézio	verniz
trazer	vez
trezentos	vileza
tristeza	viuvez
triz	vivaz
uniformizar	vizinho
universalizar	voraz
urbanizar	voz(es)
utilizar	vulgarizar
vagareza	xadrez
valorizar	ziguezague(ar)

### Palavras com S (som de Z)

abusar, abuso	após
aceso	aposentar
acusar, acusativo	apoteose
adesão, adesivo	aprisionar
afrancesar	ardósia
agasalhar	arquidiocese
aliás	arrasar
alisar (mas deslizar)	arreesado
amasiar-se	artesanato, artesão
amnésia	ás (carta, avião notável)
analisar, análise	asa
anestesia	asilar, asilo
apesar de	asteca
aportuguesar	atrás

atrasar, atraso	conciso, concisão
através	conclusão
avisar, aviso	consulesa
azul-turquesa	contusão
baronesa	convés
base(ar)	cortês
basílica	cortesia
besouro	coser (costurar)
bis(ar)	crase
bisavô	crise
bisonho	cútis
brasa	decisão
brasão	decisivo
Brasil	defesa
brasileiro	demasia
brisa	descortês
burguês, burguesia	desídia
campe <sup>s</sup> ino	desígnio
camponês	desinência
carmesim	desistir
cas <sup>a</sup> (r)	despesa
casamento	detrás
casebre	deusa
caserna	diagnose
caso	diocese
casual	divisar
casulo	divisível
catequese (mas catequizar)	divisor
centésimo	doloso
cesariana	dose, dosar
chinês	duquesa
cisão	eclesiástico
coesão	empresa
coisa	empresário
colisão	ênclise

enésimo	guisar, guisado
entrosar	guloso
envasar	heresia
enviesar	hesitar
escusa(r)	ileso
esôfago	improvisar
esotérico	incisão, incisivo
esquisito	inclusive
eutanásia	incluso, inclusão
evasão	indefeso
êxtase	infusão
extravasar	inglês
extremoso	intrusão, intruso
falésia	invasão, invasor
fantasia(r)	invés
fase	irresoluto
ferro-gusa	irrisão
formoso	irrisório
framboesa	isenção
frase	isolar
freguês	Israel
frisa(r)	jesuíta
friso	Jesus
fusão	jus
fuselagem	jusante
fusível	lápiz
fuso	lesão, lesionar
gás	lesar, lesivo
gasolina	lilás
gasoso	liso
gênese (ou gênese)	lisonja
genovês	lisura
gris, grisalho	losango
groselha	lousa
guisa	luso

magnésio	pô <b>s</b> (verbo pôr)
maisena	precisar
maltês	presa
marquês	presente(ar)
masoquismo	preservar
mausoléu	presidente
mês	presídio
mesa	presidir
mesquita	presilha
mesura	princesa
metamorfose	profetisa
miséria	profusão
misericórdia	prosa
mosaico	prosaico
Mosela	querosene
música	quesito
narcisismo	quis, quiseste, quiseram (verbo <i>querer</i> )
nasal	raposa
náusea	raso
obesidade, obeso	rasuro
obséquo	recusa(r)
obtuso	reclusão
ousar, ousadia	repisar
país	repousar, repouso
paisagem	represa(r)
parafuso	represália
paralisar	requisição
Paris	requisitar
parmeseão	requisito
pesadelo	rês
pêsames	rês (gado)
pesar, peso	rês-do-chão
pesquisar	resenha
pisar	reserva
português	

reservista  
residência  
resíduo  
resignar  
resina  
resistir  
resolução  
resolver  
resultar  
resumir  
retesar  
retrovisor  
revés, reveses  
revisão, revisar  
saudosismo  
síntese  
sinusite  
siso  
sisudo  
sobremesa  
sopesar  
sócia  
surpresa  
teimosia  
televisão  
televis(ion)ar  
tese  
teso  
tesoura  
tesouraria  
tesouro

tosar  
transação  
transatlântico  
transe  
transistor  
trânsito  
trás (prep., adv.)  
traseira  
través  
três  
tresandar  
trigésimo  
tris  
trisavô  
turquesa  
usina  
uso  
usura  
usurpar  
vasilha  
vaso  
vesícula  
viés  
vigésimo  
visar  
viseira  
visionário  
visita(r)  
visível  
visor  
xis (letra x)

### Palavras com X (som de Z)

exagero	exigir
exalar	exíguo, exigüidade
exaltar	exílio, exilar
exame, examinar	exímio
exarar	existir
exasperar	êxito, exitoso
exato	êxodo
exaurir, exausto	exonerar
execução, executar	exorbitar
exegese	exortar
exemplo	exótico
exéquias	exuberante
exequível	exultar
exercer	exumar
exercício	inexistente
exército	inexorável
exibir, exibição	

### Palavras com X

abacaxi	caixeiro
afrouxar	caixote
almoxarife, almoxarifado	capixaba
ameixa	coxa
atarraxar (< tarraxa)	coxear
baixa	coxo
baixada	deixar
baixela	desleixado
baixeza	desleixo
baixo	elixir
bauxita	encaixe
bexiga	encaixotar
caixão	enfaixar

enfeixar	mexer
engraxar, engraxate	mexerico
enxada	mexilhão (molusco)
enxaguar	mixórdia
enxame	orixá
enxaqueca	paxá (governador turco)
enxergar	praxe
enxerir	puxar
enxertar	relaxado, relaxar
enxofre	remexer
enxotar	repuxar, repuxo
enxovalhar	rixa(r)
enxovia	rouxinol
enxugar	roxo
enxurrada	seixo
enxuto	taxa (tipo de tributo, tarifa)
esdrúxulo	taxar (impor taxa)
faixa	taxativo
faxina	trouxa
faxineiro	vexado
feixe	vexame
frouxo	vexar
graxa	xá (da Pérsia)
guanxuma	xadrez
haxixe	xampu
Hiroxima	Xangai
lagartixa	xarope
laxante	xavante
laxa	xaxim
lixeiro	xenofobia
lixívia	xeque (árabe)
lixo	xerife
luxação	xícara
luxar (deslocar)	xifópago
Luxemburgo	xiita
luxo	xingar
luxúria	xis (letra x)
malgaxe (de Madagascar)	

**Palavras com CH**

<b>ach</b> acar, <b>acha</b> que	<b>ch</b> aleira
<b>ach</b> incalhar	<b>ch</b> amariz
<b>an</b> cho	<b>ch</b> ambre
<b>an</b> chova, ou <b>en</b> chova	<b>ch</b> aminé
apetre <b>ch</b> o	<b>ch</b> arada
ar <b>ch</b> ote	<b>ch</b> arco
arro <b>ch</b> ar, arro <b>ch</b> o	<b>ch</b> arlatão
azevi <b>ch</b> e	<b>ch</b> arolês
bacharel	<b>ch</b> arque(ar)
bel <b>ch</b> ior	<b>ch</b> arrua
beli <b>ch</b> e	<b>ch</b> aruto
bol <b>ch</b> a	<b>ch</b> ávena
bol <b>ch</b> evique	<b>ch</b> eque
bre <b>ch</b> a	<b>ch</b> icória
bro <b>ch</b> e	<b>ch</b> icote
bro <b>ch</b> ura	<b>ch</b> imarrão
buch <b>ch</b> a	<b>ch</b> impanzé ou <b>ch</b> ipanzé
cach <b>ch</b> aça	<b>ch</b> ique
cach <b>ch</b> o	<b>ch</b> iqueiro
cachoeira	<b>ch</b> oça
cambal <b>ch</b> o	<b>ch</b> ocalho
cap <b>ch</b> o	<b>ch</b> ofre
caraman <b>ch</b> ão	<b>ch</b> oldra
cartu <b>ch</b> eira	<b>ch</b> ope
<b>ch</b> á (planta, infusão de folhas)	<b>ch</b> uchu
<b>ch</b> ácara	<b>ch</b> umaço
<b>ch</b> acina	<b>ch</b> urrasco
<b>ch</b> acoalhar	<b>ch</b> usma
<b>ch</b> acota	<b>ch</b> ute, <b>ch</b> utar
<b>ch</b> afariz	co <b>ch</b> icar, co <b>ch</b> icho
<b>ch</b> afurdar	co <b>ch</b> ilar, co <b>ch</b> ilo
<b>ch</b> alaça	col <b>ch</b> a
<b>ch</b> alé	col <b>ch</b> ão

colchete	guache
concha	guincho
conchavo	ídiche
coqueluche	inchar
cupincha	lancha
debochar, deboche	lanche
desabrochar	linchar
desfechar	luchar (sujar)
despachar, despacho	machado
ducha	machucar
encharcar	mochila
encher	nicho
enchova (ou anchova)	pecha
escabeche	pechar
escarafunchar	pechincha
escorchar	penacho
esguicho	piche, picchar
espichar	ponche
estrebuchar	prancha
fachada	rachar
facho	rancha
fantoche	rechaçar, rechaço
fechar, fecho	ricochete(ar)
fetiche	rocha
ficha	salsicha
flecha(r)	sanduíche
frincha	tachar (censurar, acusar)
gancho	tocha
garrancho	trapiche
garrucha	trecho
	trincheira

### Palavras com X (som de KS)

afluxo	nexo
amplexo	ônix
anexar, anexo	ortodoxia, ortodoxo
asfixia(r)	oxidar, óxido
axila(r)	oxítono
axioma	paradoxal, paradoxo
clímax	paroxítono
complexidade,	perplexidade,
complexo	perplexo
conexão, conexo	pirex
convexo	profilaxia
córtex	prolixo
crucifixo	proparoxítono
duplex	proxeneta
durex	reflexão
empuxo	reflexibilidade
fixar, fixação	reflexivo
fixo	reflexo
flexão, flexibilidade	refluxo
flexionar	saxão
flexível	saxônio
fluxo	sexagenário
heterodoxo	sexagésimo
hexágono	sexo, sexual
índex	telex
inflexível	tórax
intoxicar	tóxico
látex	toxicologia
léxico	toxina
marxismo	triplex
maxila, maxilar	xerox (ou xérox)

**Palavras com CC, CÇ (som de KS)**

cocção

cóccix (ou coccige)

confeção

confeccionar

convicção

defecção

facção

faccioso

ficção

fricção

friccionar

infecção

infecionar

retrospecção

secção

seccionar

## ORTOÉPIA

Existem palavras na língua portuguesa que, pela dificuldade em pronunciá-las e/ou pelo vício já consagrado em sua pronúncia, podem afetar sua forma escrita, provocando erros de ortografia.

Citamos abaixo uma lista delas para ajudar em uma comunicação mais apropriada ao padrão culto da língua.

adivinhar	frustração
aterrissagem	frustrar
babadouro	identidade
bandeja	ignorar
barganha	indenizar
bebedouro	itinerante
beneficência,	lagarto, lagartixa
beneficente	mantegueira
cabeçalho	mendigar, mendigo
cabeleireiro	meritíssimo
caranguejo	meteorologia
cataclismo	mortadela
digladiar	prazeroso
dignitário	privilégio
disenteria	propriedade
empecilho	próprio
engajamento	prostrar, prostração
estourar	reivindicar
estupro	salsicha
flagrante	tireóide
fratricídio	umbigo

## PARALELISMO

Uma das convenções estabelecidas na linguagem escrita consiste em apresentar uma linearidade na forma e no conteúdo das idéias do texto, ou seja, numa forma gramatical idêntica, o que se chama de paralelismo. Assim, incorre-se em erro ao conferir forma não paralela a elementos paralelos. Vejamos alguns exemplos:

**Errado:** Pelo memorando recomendou-se aos gabinetes *economizar energia e que elaborassem planos de redução de despesas*.

Nesta frase temos, nas duas orações subordinadas que completam o sentido da principal, duas estruturas diferentes para idéias equivalentes: a primeira oração (*economizar energia*) é reduzida de infinitivo, enquanto a segunda (*que elaborassem planos de redução de despesas*) é uma oração desenvolvida introduzida pela conjunção integrante *que*. Há mais de uma possibilidade de escrevê-la com clareza e correção; uma seria a de apresentar as duas orações subordinadas como desenvolvidas, introduzidas pela conjunção integrante *que*:

**Certo:** Pelo memorando, recomendou-se aos gabinetes *que economizassem energia e (que) elaborassem planos para redução de despesas*.

Outra possibilidade: as duas orações são apresentadas como reduzidas de infinitivo:

**Certo:** Pelo memorando, recomendou-se aos gabinetes *economizar energia e elaborar planos para redução de despesas*.

Nas duas correções respeita-se a estrutura paralela na coordenação de orações subordinadas.

Mais um exemplo de frase inaceitável na língua escrita culta:

**Errado:** No discurso de posse, mostrou *determinação, não ser inseguro, inteligência e ter ambição*.

O problema aqui decorre de coordenar palavras (substantivos) com orações (reduzidas de infinitivo).

Para tornar a frase clara e correta, pode-se optar ou por transformá-la em frase simples, substituindo as orações reduzidas por substantivos:

**Certo:** No discurso de posse, mostrou *determinação, segurança, inteligência e ambição*.

Ou empregar a forma oracional reduzida uniformemente:

**Certo:** No discurso de posse, mostrou *ser determinado e seguro, ter inteligência e ambição*.

**Errado:** O projeto tem mais de cem páginas e *muita complexidade*.

Aqui repete-se a equivalência gramatical indevida: estão em coordenação, no mesmo nível sintático, o número de páginas do projeto (um dado objetivo, quantificável) e uma avaliação sobre ele (subjativa). Pode-se reescrever a frase de duas formas: ou faz-se nova oração com o acréscimo do verbo *ser*, rompendo, assim, o desajeitado paralelo:

**Certo:** O projeto tem mais de cem páginas e é muito complexo.

Ou se dá forma paralela harmoniosa transformando a primeira oração também em uma avaliação subjativa:

**Certo:** O projeto é muito extenso e complexo.

O emprego de expressões correlativas *como não só ... mas (como) também; tanto ... quanto (ou como); nem ... nem; ou ... ou*; etc. costuma apresentar problemas quando não se mantém o *obrigatório paralelismo* entre as estruturas apresentadas.

Nos dois exemplos abaixo, rompe-se o paralelismo pela colocação do primeiro termo da correlação fora de posição.

**Errado:** *Ou* Vossa Excelência vota o requerimento ou pede vista.

**Certo:** Vossa Excelência *ou* vota o requerimento *ou* pede vista.

**Errado:** O interventor *não só* tem obrigação de apurar a fraude *como também* a de punir os culpados.

**Certo:** O interventor tem obrigação *não só* de apurar a fraude, *como também* de punir os culpados.

## VÍCIOS DE LINGUAGEM

Vícios de linguagem são construções de palavras que dificultam o entendimento, normalmente provocados por descuido do emissor. Alguns exemplos:

### Cacofonia

A cacofonia é um vício de linguagem que é produzido pelo som que a junção de sílabas de palavras numa frase, dando origem a outra palavra de cunho grosseiro, jocoso ou até mesmo obsceno. Existem, no registro literário da língua portuguesa, cacófatos famosos, que relacionamos abaixo:

- Se eu pudesse, amá-la-ia. (a mala ia)
- Seria bom se João quisesse também amar ela. (amarela)
- Tinha ar de bom moço. (arde)
- A ré ganhou a questão. (arreganhou)
- Não há sapato no seu pé. (assa pato)
- A chefe foi comigo avara. (à vara)
- Firmino havia dado muito dinheiro.
- O Zeca Brito é nosso bombeiro.
- Em Meca cada qual tomou seu rumo.
- Nunca gaste mais do que você ganha.
- Deu um beijo na boca dela.
- Só uso azeite marca “Galo”.
- Mandei colocar gás.
- Meu nome é Mônica Gadelha.
- Ele busca nela a mulher de seus sonhos.
- Meu tio me deixou como herdeiro. (comerdeiro)
- Colocou a mesma cor no quarto. (corno)
- Maria é a funcionária que se disputa.
- Carlos saiu e nem fé deu do professor.
- O nome dele é Lindolfo Dias.
- O nome do professor de Direito era Omar Mota.

- Ela tinha muitos predicados.
- Uma mão lava a outra.
- “Alma minha gentil que te partiste” (Camões)
- Mas ela não voltou.
- Conforme já firmado em contrato.
- “Uma forma tão anciã como ela” (Rui Barbosa)
- “Se apeie, dona” (Leonardo Mota)
- Ele deu uma tapa nela.
- Essa cana é de alambique.
- Essa fada me tocou.
- Só que essa ação no juizado vai demorar.
- Nosso hino é muito bonito.

### Tautologia ou Pleonasma

Consiste na repetição de uma idéia. É um vício de linguagem que usa palavras redundantes, com um mesmo sentido.

O uso mais comum é o do exemplo clássico de “subir para cima” e “descer para baixo”. Entretanto, deve-se ficar atento para outras repetições desnecessárias. Exemplos:

- Acabamento final
- Encarar de frente
- Elo de ligação
- Certeza absoluta
- Duas metades iguais
- Há anos atrás
- De sua livre escolha
- Todos foram unânimes
- Conviver junto
- Multidão de pessoas
- Refazer novamente
- Comparecer pessoalmente

## Ambigüidade

Vício de linguagem que consiste na formação de duplo sentido numa frase. Deve ser evitado, pois torna confuso o entendimento da mensagem. Os termos devem estar sempre bem ordenados na frase. Exemplos que devem ser evitados:

- Ele encontrou a mulher em sua casa (*casa de quem?*)
- Você encontrou o cachorro do seu pai?
- João comeu a melancia e sua amiga também.
- O policial prendeu o bandido em seu apartamento.

## Estrangeirismo

Consiste na utilização de termos que não pertencem ao idioma nacional. Segue o texto bastante esclarecedor do Professor Sérgio Nogueira sobre o assunto.

*Em 2002 foi realizado o Seminário Agronegócio de Exportação. O Itamaraty, patrocinador do evento, exigiu o uso de agronegócio em vez de **agrobusiness**, que era o termo preferido pelos empresários do setor. Ponto para o Itamaraty. Sem querer ser purista, devemos defender a Língua Portuguesa. Não há necessidade alguma de usarmos palavras como **startar** ou mesmo **estartar**. Por que não iniciar, começar ou principiar? Outra palavra muito em moda é **paper**. Além de mal traduzido, ainda está sendo usado num sentido muito amplo. Tudo virou **paper**. Quando me pedem um **paper**, nunca sei se é um relatório, um fax, uma carta ou uma proposta. Sugiro também a substituição da sua péssima **performance** por um melhor desempenho.*

*É lógico que existem alguns estrangeirismos inevitáveis. **Software** e **marketing**, por exemplo, são palavras consagradas entre nós. Já tentamos traduzi-la e depois aportuguesá-las. Luta em vão. São palavras que todos nós usamos e até podemos, hoje, escrevê-las sem aspas.*

*Algumas palavras suscitam polêmica, como é o caso de **deletar** e **acessar**, que, na minha opinião, são restritas à área de informática. É possível afirmar que o Presidente teve acesso à tribuna*

de honra, mas jamais afirmaria que ele **acessou** a tribuna de honra (o verbo acessar não tem o sentido genérico de “ter acesso”).

Há estrangeirismos cujas traduções são questionáveis ou “não pegam”. **Know how** e **impeachment** são exemplos disso. **Know how** seria “conhecimento ou tecnologia”, mas eu tenho certeza de que “quem vende **know how** cobra mais caro”. No caso do **impeachment** ocorre algo curioso. Na Constituição Brasileira, a palavra é impedimento. No **impeachment** do Collor, nós bem que tentamos usar o impedimento. Mas não deu. Na época eu tive a sensação de que impedimento era pouco, o que se queria mesmo era **impeachment**. Parece brincadeira, mas não é. Há palavras estrangeiras cujas traduções não têm o “mesmo peso”.

Outro problema difícil é o aportuguesamento. Há casos consagrados como futebol, abajur, espaguete, grife e outros mais. Entretanto, há os problemáticos: **xampu** ou **shampoo**? A forma xampu já é bastante usada quando nos referimos aos xampus em geral. Porém, nos rótulos dos **shampoos**, continua a forma estrangeira. Talvez os fabricantes temam que os brasileiros pensem que se trate de algum “xampu vagabundo”.

Outro exemplo é **stress**. Eu prefiro **estresse**, por ser facilmente aportuguesado e, principalmente, para ser coerente com a forma derivada: **estressado**. Por outro lado, creio que o aportuguesamento de **show** é do tipo que “não pega”, porque ficou preso à Xuxa, a “rainha dos baixinhos” e a “mãe do **xou**”. **Leiaute** é outro aportuguesamento que dificilmente será usado. A forma inglesa é mais “poderosa”. **Feedback** é um exemplo curioso. O aportuguesamento **fidebeque** ficou horroroso e traduzi-la por “retroalimentação” é perigosíssimo na linguagem falada: alimentação por onde? Realimentação ou retorno são boas soluções.

Como você pôde observar, é muito difícil criar uma regra. Cada caso merece uma análise individual. Entretanto, uma regra podemos seguir: para qualquer novo estrangeirismo, primeiro devemos buscar uma palavra correspondente em português. E antes de usarmos a forma estrangeira, ainda devemos tentar o aportuguesamento.

**Fonte:** JB, Professor Sérgio Nogueira

## POR QUE, POR QUÊ, PORQUE, PORQUÊ

Na língua portuguesa existem quatro formas de grafia e várias outras de sentido para a palavra “porque”. Como os motivos de cada emprego nem sempre estão claros ao usuário da língua, destacamos as situações abaixo:

**1)** – Sempre que estiver no contexto de uma pergunta, ele é escrito separadamente, com a preposição “por” seguida do pronome interrogativo “que”. Ex.:

a) **Por que** você não me avisou?

Se vier no fim da frase ou constituir, sozinho, uma frase, então se coloca acento circunflexo no pronome interrogativo *que*. Ex.:

b) Não me avisou **por quê?**

**2)** Mas nem sempre, numa construção aparentemente interrogativa, o “*porque*” é separado. Vejam o exemplo:

a) O professor tratou mal o aluno só **porque** não gostou da brincadeira?

Observem: esse “*porque*” é explicativo, e vemos sua correta aplicação quando invertemos as orações:

b) Só **porque** não gostou da brincadeira, o professor tratou mal o aluno?

Como podem ver, interrogativa é só uma das orações: “o professor tratou mal o aluno?” A outra frase é afirmativa e explicativa.

**3)** No contexto das respostas, *porque* escreve-se junto. Mas ele pode ter naturezas diferentes. Observem os exemplos:

Usa-se “*porque*” para ligar duas orações independentes, em que a segunda explica o que se diz na primeira, ou complementa o sentido dela:

a) Cheguei cedo **porque** essa aula é muito importante.

b) O professor não compareceu **porque estava doente**.

4) - Quando “por que” pode ser substituído pela expressão “pelo(a) qual” e “pelos(as) quais”, sempre se escreve separadamente. Mas observem que no meio da frase, esse “que” é átono e, portanto, sem acento. Ex.:

a) *O motivo **por que** vou viajar só falo quando voltar.*

Mas quando situado no final da frase, esse “quê” torna-se tônico e é acentuado. Ex:

b) *Diga-me o motivo **por quê**.*

d) *As razões de minha adesão? Não direi **por quê**.*

5) Quando o “porquê” é um substantivo, que comporta um artigo “o”, escreve-se junto e com acento circunflexo na última sílaba, pois é uma palavra oxítona (a sílaba tônica é a última). Ex.:

a) ***O porquê** de sua atitude é desconhecido.*

b) *Não lhe direi **o porquê** de minha decisão.*

c) *Não me pergunte **o porquê**.*

d) *Você quer saber **o porquê** de minha decisão? Desista, não vou revelar.*

Observem que, independente da construção da frase ser interrogativa, afirmativa ou negativa, o “**porquê**” se escreve sempre junto e com acento quando for antecedido pelo artigo “o”.

## USO DO INFINITIVO

Na Língua Portuguesa existem duas formas de emprego do infinitivo:

**I - INFINITIVO IMPESSOAL**, que é uma forma invariável, na qual apenas o processo verbal é considerado. O infinitivo não deve ser flexionado:

1. Quando apresenta uma idéia vaga, genérica, sem se referir a um sujeito determinado; Ex.:

VER para CRER.

QUERER é PODER.

BEBER pode provocar acidentes.

É proibido ESTACIONAR na calçada.

É preciso LUTAR pelo que se deseja.

Vale a pena VER de novo.

2. Quando for usado como Imperativo. Ex.:

ESCREVER (ESCREVA!) o nome três vezes!

DIREITA VOLVER! (VOLVEI!)

SOLDADOS, MARCHAR! (MARCHAI!)

3. Quando é regido de preposição e funciona como complemento de um substantivo, adjetivo ou verbo da oração anterior. Ex.:

Foram obrigados a SAIR.

Acusaram-nos de PARTICIPAR do delito.

Eu os convenci a não IR.

Os alunos foram impedidos de FAZER a prova.

Os meninos insistem em FICAR no parque.

Existem lá pessoas ávidas por APRENDER.

4. Nas locuções verbais. Ex.:

Precisamos DORMIR cedo hoje.

Eles não podiam RECLAMAR do colégio.

Elas sabem COSTURAR muito bem.

5. Quando o sujeito do infinitivo é o mesmo do verbo da oração anterior. Ex.:

Eles fizeram o possível para CONSEGUIR o que queriam.

Os meninos fizeram força para ABRIR o portão.

Eles foram condenados a PAGAR duras penas.  
 Aquelas máquinas foram feitas para FURAR poços.  
 Estudem em vez de CONVERSAR na sala de aula.  
 Devemos SORRIR ao invés de CHORAR.  
 Tenho alguns livros para LER.  
 Existem muitas contas para PAGAR.

**Observação:** Quando o infinitivo preceder ou estiver distante do verbo da oração principal, pode ser flexionado para melhor clareza do período e também para se enfatizar o sujeito da ação verbal. Ex.:

Para se AQUECEREM, os meninos dormiam juntinhos.  
 Na esperança de SERMOS atendidos, muito lhe agradecemos.

Para ESTUDARMOS, estaremos sempre dispostos.  
 Antes de NASCEREM, já estão condenadas à fome muitas crianças.

Apesar de ESTARMOS com sede, não bebemos daquela água.  
 Depois de FICAREM em pé por duas horas, eles saíram da fila.

Além de INCOMODARES a todos, não ajudas a ninguém.

**6.** Com os verbos causativos “deixar”, “mandar” e “fazer” e seus sinônimos que não formam locução verbal com o infinitivo que os segue; Exemplos:

Deixei-os SAIR cedo hoje.

“Deixai VIR a mim as criancinhas!”

“Não nos deixeis CAIR em tentação.”

**7.** Com os verbos sensitivos “ver”, “ouvir”, “sentir” e sinônimos, deve-se também deixar o infinitivo sem flexão. Ex.:

Vi-os ENTRAR atrasados.

Ouvi-as DIZER que não iriam à festa.

Observações:

A) É inadequado o emprego da preposição “para” antes dos objetos diretos de verbos como “pedir”, “dizer”, “falar” e sinônimos; Ex.:

Pediu para Carlos entrar (errado)

Pedi para que Carlos entrasse (errado)

**Pedi que Carlos entrasse** (correto)

B) Quando a preposição “para” estiver regendo um verbo, como na oração “Este trabalho é PARA EU FAZER”, pede-se o emprego do pronome pessoal “eu”, que se revela, neste caso, como sujeito; Outros exemplos:

Aquele exercício era para eu CORRIGIR.

Ele deu a maçã para eu COMER.

Ela me entregou um relatório para eu ENVIAR.

C) Já na oração “Esta carta é PARA MIM!”, a preposição está ligada somente ao pronome que deve se apresentar oblíquo tônico.

**II - INFINITIVO PESSOAL**, que deve ser flexionado, pois é atribuído um agente ao processo verbal. O infinitivo deve ser flexionado nos seguintes casos:

**1.** Quando o sujeito da oração estiver claramente expresso. Ex.:

Se tu não GOSTARES do presente...

Convém vocês IREM primeiro.

O bom é sempre LEMBRARMOS das regras do jogo.

**2.** Quando houver sujeito diferente daquele da oração principal. Ex.:

O professor deu um prazo de cinco dias para os alunos ENTREGAREM o trabalho.

Perdôo-te por me TRAÍRES.

O hotel preparou tudo para os turistas FICAREM à vontade.

O guarda fez sinal para os motoristas PARAREM.

Conseguimos um hotel para eles se HOSPEDAREM.

**3.** Quando se quiser indeterminar o sujeito (uso na terceira pessoa do plural). Ex.:

Faço isso para não me ACHAREM antipática.

Temos de agir assim para nos PROMOVEREM.

Ela vai ao show a fim de todos VEREM que ela está bem.

**4.** Quando apresentar reciprocidade ou reflexibilidade de ação. Ex.:

Vi os amigos CONFRATERNIZAREM-SE alegremente.

Fizemos os adversários APERTAREM a mão um do outro.

Mandei as meninas OLHAREM-SE no espelho.

Deixem os namorados BEIJAREM-SE como quiserem.

Nota: Como se pode observar, a escolha do Infinitivo Flexionado é feita sempre que se quer enfatizar o agente (sujeito) da ação expressa pelo verbo.

## USO DO PARTICÍPIO

Emprega-se a forma regular do particípio (terminada em “ado” ou “ido”) na voz ativa, formando os tempos compostos com os auxiliares “ter” ou “haver”.

Já a forma irregular (com diversas terminações) é utilizada na voz passiva, ao lado dos auxiliares “ser”, “estar” ou “ficar”.

Exemplos:

Corri atrás de Paulo, mas ele já TINHA PEGADO o ônibus.

MAS: O ladrão FOI PEGO em flagrante.

Ela contou que HAVIA ENTREGADO minha carta em mão.

O pacote FOI ENTREGUE na hora certa pelo Correio.

João TINHA SUSPENDIDO o pagamento.

O pagamento FOI SUSPENSO em maio.

### Observações:

**1)** No caso de um verbo possuir um só particípio, este poderá ser empregado com qualquer auxiliar. Ex.:

Tinha feito, havia feito, está feito, tinha aberto, havia aberto, está aberto;

**2)** Na língua clássica, não há registro da forma “pego” como particípio do verbo PEGAR, encontrando-se apenas a forma “pegado”, com qualquer auxiliar.

**3)** Quanto aos particípios dos verbos “ganhar” (ganhado/ganho), “gastar” (gastado/gasto) e “pagar” (pagado/pago), existem duas opções para o seu emprego:

- ou você segue a regra acima, usando o particípio regular com “ter” e “haver” (tinha/havia ganhado, tinha/havia gastado, tinha/havia pagado), e o particípio irregular com “ser” e “estar” (foi/está ganho, foi/está gasto, foi/está pago);

- ou, então, você se vale da Língua moderna para usar sempre o particípio irregular com qualquer auxiliar: tinha/havia ganho, tinha/havia gasto, tinha/havia pago.

**ALGUNS VERBOS COM DOIS PARTICÍPIOS:**

Aceitar (aceitado e aceito);  
Eleger (elegido e eleito);  
Entregar (entregado e entregue);  
Expulsar (expulsado e expulso);  
Extinguir (extinguido e extinto);  
Prender (prendido e preso);  
Salvar (salvado e salvo);  
Soltar (soltado e solto);  
Suspender (suspendido e suspenso).

## NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Está para entrar em vigor o “Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa”, firmado em 1990 pelos sete países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que são: Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe. Timor-Leste aderiu ao acordo em 2004.

Em 16 de maio de 2008 o Parlamento Português aprovou o acordo ortográfico que, com quatro assinaturas (Portugal, Brasil, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe), já poderá entrar em vigor.

Esse acordo marcará a unificação da Língua Portuguesa, que tem atualmente dois padrões reconhecidos internacionalmente: o português brasileiro e português europeu, com duas ortografias oficiais a separá-los.

O português é a terceira língua ocidental mais falada no mundo, depois do inglês e do espanhol. Mas a existência de ortografias diversas dificulta a divulgação do idioma e complica a sua prática em eventos internacionais.

As principais mudanças ortográficas que ocorrerão são as seguintes:

<b>ALFABETO</b>	
<b>Nova Regra</b>	
Inclusão de K, W e Y no alfabeto, agora formado por 26 letras	
<b>Como Será:</b> K, W e Y não eram consideradas letras de nosso alfabeto.	<b>Como Será:</b> Serão usadas em siglas, nomes próprios, palavras estrangeiras. Exemplos: km, watt, Byron, kantiano, JK

<b>TREMA</b>	
<b>Nova Regra</b>	
Não existe mais o trema em língua portuguesa.	
<b>Como Era:</b> agüentar, conse- qüência, cinqüenta, qüinqüênio, freqüência, eloqüência, eloqüente, argüi- ção, delinqüir, pingüim, tranqüilo, lingüiça	<b>Como Será:</b> aguentar, consequência, cinquenta, quinqüênio, frequência, eloquência, arguição, delinquir, pinguim, tranquilo, linguça.
<b>Obs.:</b> O trema continuará em palavras estrangeiras, como Muller.	
<b>ACENTUAÇÃO</b>	
<b>Nova Regra</b>	
Ditongos abertos (ei, oi) não são mais acentuados em pala- vras paroxítonas	
<b>Como Era:</b> assembléia, platéia, idéia, colméia, boléia, panacéia, Coréia, hebréia, bóia, jibóia, paranóia, apóio, heróico,	<b>Como Será:</b> assembleia, plateia, ideia, colmeia, boleia, panaceia, Coreia, hebreia, boia, paranoia, jiboia, apoio, heroico, paranoico
<b>Obs1:</b> nos ditongos abertos de palavras oxítonas e monossílabas o acento continua: herói, constrói, dói, anéis, papéis.	
<b>Obs2:</b> o acento no ditongo aberto 'eu' continua: chapéu, véu, céu, ilhéu.	
<b>Nova Regra</b>	
Os hiatos 'oo' e 'ee' não são mais acentuados	
<b>Como Era:</b> enjôo, vôo, corôo, perdôo, côo, môo, abençoô, povôo, crêem, dêem, lêem, vêem, descrêem, relêem, revêem	<b>Como Será:</b> enjoo, voo, coroo, perdoo, coo, moo, abençooo, povoo, creem, deem, leem, veem, descreem, releem, reveem

<b>Nova Regra</b>	
Não existe mais o acento diferencial em palavras homógrafas	
<b>Como Era:</b> pára (verbo), péla (subst. e verbo), pêlo (subst.), pêra e péra (subst.), pólo (subst.)	<b>Como Será:</b> para (verbo), pela (subst.e verbo), pelo (subst.), pera e pera (subst.) , polo (subst.)
<b>Obs:</b> o acento diferencial ainda permanece no verbo 'poder' (3ª pessoa do Pretérito Perfeito do Indicativo - 'pôde') e no verbo 'pôr' para diferenciar da preposição 'por'	
<b>Nova Regra</b>	
Não se acentua mais a letra 'u' quando precedido de 'g' ou 'q' e antes de 'e' ou 'i' (gue, que, gui, qui) e não se acentuam mais 'i' e 'u' tônicos em paroxítonas quando precedidos de ditongo	
<b>Como Era:</b> argúi, apazigúe, averigúe, enxagúe, enxagúemos, obliqúe, baiúca, boiúna, feiúra,	<b>Como Será:</b> argui, apazigue, averigue, enxague, exsaguemos, oblique, baiuca, boiuna, feiura,
<b>HÍFEN</b>	
<b>Nova Regra</b>	
O hífen não é mais utilizado em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal ligados a palavras iniciadas por 'r' ou 's', sendo que essas devem ser dobradas	
<b>Como Era:</b> ante-sala, ante-sacristia, auto-retrato, anti-social, anti-rugas, arquí-romântico, arquí-rivalidade, auto-regulamentação, auto-sugestão, contra-senso, contra-regra, contra-senha, extra-regimento, extra-sístole, extra-seco, infra-som, ultra-sonografia, semi-real, semi-sintético, supra-renal, supra-sensível	<b>Como Será:</b> antessala, antessacristia, autorretrato, antissocial, antirrugas, arquirrivalidade, autorregulamentação, contrassenha, extrarregimento, extrassístole, extrasseco, infrassom, ultrarromântico, ultrassonografia, suprarrenal, suprassensível

<b>obs:</b> em prefixos terminados por 'r', permanece o hífen se a palavra seguinte for iniciada pela mesma letra: hiper-realista, hiper-requintado, hiper-requisitado, inter-racial, inter-regional, inter-relação, super-racional, super-realista, super-resistente.	
<b>Nova Regra</b>	
O hífen não é mais utilizado em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal, que estão ligados a palavras iniciadas por outra vogal	
<b>Como Era:</b> auto-afirmação, auto-ajuda, auto-aprendizagem, auto-escola, auto-estrada, auto-instrução, contra-indicação, contra-ordem, extra-escolar, extra-oficial, infra-estrutura, intra-ocular, intra-uterino, neo-expressionista, neo-imperialista, semi-aberto, semi-árido, semi-automático, semi-obscuridade, supra-ocular, ultra-elevado	<b>Como Será:</b> autoafirmação, autoajuda, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, contraindicação, contraordem, extraescolar, extraoficial, infraestrutura, intraocular, intrauterino, neoexpressionista, neoimperialista, semiaberto, semiautomático, semiárido, semiobscuridade, supraocular, ultraelevado.
<b>Obs1:</b> esta nova regra vai uniformizar algumas exceções já existentes antes: antiaéreo, antiamericano, socioeconômico etc.	
<b>Obs2:</b> esta regra não se encaixa quando a palavra seguinte iniciar por 'h': anti-herói, anti-higiênico, extra-humano, semi-herbáceo etc.	
<b>Nova Regra</b>	
Utiliza-se hífen quando a palavra é formada por um prefixo (ou falso prefixo) terminado em vogal, ligado a palavra iniciada pela mesma vogal.	
<b>Como Era:</b> antiibérico, antiinflamatório, antiinflacionário, antiimperialista, arquiinimigo, arquiirmandade, microondas, microônibus, microorgânico	<b>Como Será:</b> anti-ibérico, anti-inflamatório, anti-inflacionário, anti-imperialista, arqui-inimigo, arqui-irmandade, micro-ondas, micro-ônibus, micro-orgânico

<b>Obs1:</b> esta regra foi alterada devido à regra anterior: prefixo terminado com vogal ligado a palavra iniciada com vogal diferente: sem hífen; prefixo terminado com vogal ligado a palavra iniciada com a mesma vogal: com hífen	
<b>Obs2:</b> uma exceção é o prefixo 'co'. Mesmo se a outra palavra inicia-se com a vogal 'o', <b>NÃO</b> se utiliza hífen.	
<b>Nova Regra</b>	
Não usamos mais hífen em compostos que, pelo uso, perdeu-se a noção de composição	
<b>Como Era:</b> manda-chuva, pára-quedas, pára-quedista, pára-lama, pára-brisa, pára-choque, pára-vento	<b>Como Será:</b> mandachuva, paraquedas, paraquedista, paralama, parabrisa, parachoque, paravento
<b>Obs:</b> o uso do hífen permanece em palavras compostas que não contêm elemento de ligação, bem como naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas: ano-luz, azul-escuro, médico-cirurgião, conta-gotas, guarda-chuva, segunda-feira, tenente-coronel, beija-flor, couve-flor, erva-doce, mal-me-quer, bem-te-vi etc.	
<b>OBSERVAÇÕES GERAIS</b>	
<b>O uso do hífen permanece</b>	<b>Exemplos</b>
Em palavras formadas por prefixos 'ex', 'vice', 'soto'	ex-marido, vice-presidente, soto-mestre
Em palavras formadas por prefixos 'circum' e 'pan' + palavras iniciadas em vogal, M ou N	pan-americano, circum-navegação
Em palavras formadas com prefixos 'pré', 'pró' e 'pós' + palavras que têm significado próprio	pré-natal, pró-desarmamento, pós-graduação
Em palavras formadas pelas palavras 'além', 'aquém', 'recém', 'sem'	além-mar, além-fronteiras, aquém-oceano, recém-nascidos, recém-casados, sem-número, sem-teto

**BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. **Manual de padronização de textos**: normas básicas de editoração para elaboração de originais, composição e revisão. 10. ed., Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2003.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Manual de redação da Presidência da República**. 2. ed., rev. e atual. Brasília: Presidência da República, 2002.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 5. ed., São Paulo: Editora Scipione, 1996.

MAZZAROTTO, Luiz Fernando. **Manual de gramática**: guia prático da língua portuguesa. São Paulo: DCL, 2000.

PASCHOALINI, Maria Aparecida. **Minigramática**. São Paulo: FTD, 1997.

SAMPAIO, Vicente de Paulo e SAMPAIO, Rosimir Espíndola. **O português nosso de cada dia**: para leitores não-especializados em português. São Paulo: LTr, 2003.

[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)



## **MESA DIRETORA**

**Domingos Filho**

Presidente

**Gony Arruda**

1º Vice--Presidente

**Francisco Caminha**

2º Vice-Presidente

**José Albuquerque**

1º Secretário

**Fernando Hugo**

2º Secretário

**Osmar Baquit**

3º Secretário

**Sineval Roque**

4º Secretário (em exercício)



Fale com a gente:

UNIVERSIDADE DO PARLAMENTO CEARENSE

Av. Pontes Vieira, 2391 – Dionísio Torres

Cep: 60.130-241

Fortaleza – Ceará – Brasil

Site: [www.al.ce.gov.br/unipace](http://www.al.ce.gov.br/unipace)

E-mail: [unipace@al.ce.gov.br](mailto:unipace@al.ce.gov.br)